### VIGO E GORGAS À PRISOM 5

O Tribunal Supremo anulou a sentença da Audiência Nacional que permitira a excarceraçom de Santiago Vigo e José Manuel S. Gorgas. Voltarám ao cárcere por umha decisom que os *media* consideram "aviso a navegantes".

### VELHICE E ABANDONO 20

Mais de cem mil velhos moram sós e o dobro destes estám acompanhados por pessoas de mais de 70 anos. O que nom dá dinheiro é agora desvalorizado, e assim, cada dia som mais as pessoas da terceira idade que se vem abandonadas.

*"É incrível: as máfias continuam por aí e vemo-nos obrigados a ir-nos, temos que desaparecer"*

**RABIA DAHMANI,** vítima das máfias de exploraçom de imigrantes Pág. 17

NÚMERO 91 | 15 DE JUNHO A 15 DE JULHO DE 2010 | 1,20 €

NOVAS DA GALIZA

PERIÓDICO GALEGO DE INFORMAÇOM CRÍTICA

# Mais de 300.000 emigrantes para Espanha em cinco anos

## O Estado afiança-se como destino prioritário com Madrid como principal receptor enquanto cresce a fugida de mao de obra galega para a Europa e a América

A emigraçom continua a ser um factor determinante para compreender a situaçom social do país. Quem ia antes para encontrar trabalho à América e à Europa procura-o agora em Madrid ou Barcelona. Nos últimos cinco anos, por volta de trescentos mil galegos e galegas assinárom contratos em diferentes pontos da geografia espanhola, enquanto som já mais de quatrocentas mil as pessoas registadas em concelhos do nosso país que moram fora do Estado. A sangria continua e os efeitos som palpáveis em dados: no último lustro o número de pessoas contratadas no País reduziu-se em cem mil, ao passo que o número de trabalhadores e trabalhadoras que cada ano partem para Espanha da Galiza duplica o dos que escolhem o caminho inverso. A precariedade, o desemprego e os baixos salários continuam a manter a Galiza como um país emigrante. E no perfil de quem procura trabalho fora cresce ano após ano a proporçom de pessoas com titulaçons académicas superiores e de mao de obra qualificada. / PÁG. 16

OPOSIÇOM DAS COMUNIDADES VICINAIS

## Junta ameaça o futuro dos montes comunais

A legislaçom que a Junta prepara para regular os montes em mao comum implica umha ameaça real ao modelo de propriedade que os caracteriza. Pretende que as comunidades vicinais se convertam em entidades jurídicas, como se de empresas se tratassem, "tentando situá-las no tráfego do comércio" em palavras de responsáveis da coordenadora galega. E através doutras leis ataca um dos alicerces fundamentais da definiçom comunitária destas terras ao consentir que podam ser embargadas para a instalaçom de parques eólicos ou bem para a especulaçom pura e dura das construtoras quando o determinarem os concelhos. Correm perigo um dos principais sinais de identidade da Galiza e umha forma de propriedade vicinal verdadeiramente comunitária. Por volta de um terço do nosso território é dos vizinhos e das vizinhas. / PÁG. 4

## Os direitos mais básicos em perigo

Zapatero dispom-se a aprovar umha reforma laboral à medida do neoliberalismo. Cresce a demanda de greve geral / PÁGS. 10 E 19

SUPLEMENTO CENTRAL A REVISTA DE VERAO

### FESTAS POPULARES EM NAROM E CERZEDA

Festival da Terra e da Língua da Artábria e comemoraçom da República Galega inauguram a oferta d'A Revista de Verao

### A VIAGEM SEM RETORNO DO SALMOM

João Aveledo analisa a extinçom dos salmons nos nossos rios. De 2.000 capturas em 1980 passou-se a menos de cem em 2009

OPINIOM

COMO SE CONSTRÓI UMHA NUVEM por Alberto Lema / 3

AMEAÇA ANTIABORTISTA por Lara Rozados / 3

SIÃO por Carlos Santiago / 28

## O PELOURINHO DO NOVAS

Se tens algumha crítica a fazer, algum facto a denunciar, ou desejas transmitir-nos algumha inquietaçom ou mesmo algumha opiniom sobre qualquer artigo aparecido no NGZ, este é o teu lugar. As cartas enviadas deverám ser originais e nom poderám exceder as 30 linhas digitadas a computador. É imprescindível que os textos estejam assinados. Em caso contrário, NOVAS DA GALIZA reserva-se o direito de publicar estas colaboraçons, como também de resumi-las ou estractá-las quando se considerar oportuno. Também poderám ser descartadas aquelas cartas que ostentarem algum género de desrespeito pessoal ou promoverem condutas antisociais intoleráveis. Endereço: **pelourinho@novasgz.com**

### GALIZA, A NOSSA SELECÇOM

No vindouro dia 11 de Junho começa o mundial da África do Sul, mas a Galiza nom pode sequer optar a disputar esta ou outra competiçom internacional. Polo contrário já estamos a ver e sofrer a ofensiva de toda a imprensa imperialista e reaccionária espanhola a favor da chamada "La roja", a selecçom que despreza os nossos direitos.

Durante o próximo mês assistiremos a umha campanha espanholista lançada por ocasiom deste Mundial do país africano. Quando a Galiza disputa os seus jogos é ocultada tanto previamente como posteriormente, ainda que sejam um sucesso desportivo e popular. Porém, se estamos a falar da selecçom espanhola, todo está justificado.

Nestes momentos de crise quando no nosso país há mais de 225.000 desempregados, quando existem mais de 450.000 galegas e galegos que nom chegam aos 900 euros mensais e um em cada cinco vive por baixo do considerado limiar de pobreza (isso só por expor uns quantos dados), os futebolistas espanhóis serám os que recebam maiores ajudas de custo de todos os combinados se ganharem o campeonato do mundo, embolsando cada um dos seus integrantes 550.000 euros de prémio. Isso sem acrescentar os gastos do complexo onde se concentram, que inclui condiçons de grande conforto e das quais nom se conhece as despesas que geram. E mais, podedes somar a isto todos os gastos de políticos que assistirám de graça à África do Sul, os gastos de promoçom, etc.

E entretanto a Galiza nom pode participar por si mesma neste Mundial. Nom por umha rígida norma do Direito Internacional, nem sequer por umha norma estatutária da FIFA que organiza esta demonstraçom futebolística. Simplesmente, a eiva que impede a participaçom da nossa selecçom é o veto da Federaçom Espanhola de Futebol. Nom é verdade que seja preciso ser independente para participar no Mundial, já que Gales, a Irlanda do Norte, a Escócia, Hong Kong ou as Ilhas Faroe participam nos torneios classificatórios... E também Andorra ou Sam Marino. Há que ver cada cousa...!

Siareir@s Galeg@s queremos animar-vos a escapar de toda esta ofensiva espanholista, e a denunciar a injustiça de que os galegos e galegas nom podamos nem disputar um único jogo. Por isso lançamos esta campanha, para que a difundades nas ruas, na rede e onde podades.

Galiza é a nossa selecçom! Espanha nom nos representa!

**Siareir@s Galeg@s**

### HUMOR SUSO SANMARTIN

### INCUMPREM COMPROMISSOS EM INSTITUTO DE PONTE AREIAS

A directiva da AMPA Luis Pardo do novo I.E.S. do Barral vê-se obrigada a denunciar a falta de cumprimento por parte da Chefatura Territorial de Educaçom, dos compromissos adquiridos polo senhor Pérez Ares com esta AMPA numha reuniom realizada no passado dia 17 de Novembro.

Na referida reuniom, para além de nos anunciar o envio de umha dotaçom económica especial por parte da Conselharia, comprometeu-se pessoalmente a umha série de melhorias:

A elevaçom do valado para que nom saiam as bolas de futebol e basquetebol fora do recinto do centro indo parar inclusive à estrada nacional 120. O envio de mais computadores já que as 15 equipas enviadas no início do ano lectivo som insuficientes. A colocaçom de espelhos nos quartos de banho. Chegar a um acordo com o Concelho para independizar o acesso pedonal do Mestre Ramiro Sabel Mosquera, já que continuamos a depender de que um empregado abra a portaria deste centro para que podam passar os nossos alunos, etc.

Depois de reclamar, mediante escrito, a esta Chefatura o cumprimento dos compromissos, chega-nos a resposta de que a maioria das cousas nom se vam fazer, excepto um par de pontos que se vam tentar meter nos orçamentos do ano que vem.

Também temos que acrescentar a existência de goteiras no ginásio do centro cada vez que chove, problema que se vem padecendo desde o princípio do ano sem que ninguém fosse capaz de pôr remédio ao mesmo, e lembramos que este é um centro novo estreado este ano.

Todo isto leva-nos a chegar à conclusom de que a palavra do senhor Pérez Ares tem mui pouco valor, e nom nos estranhamos da quantidade de notícias que saem nos meios de comunicaçom relativas a problemas com muitos dos centros educativos da província.

**ANPA Luis Pardo do I.E.S. do Barral em Ponte Areias**

## EDITORIAL

# Galiza emigrante

O capitalismo tecnológico impujo a mudança por decreto e condenou-nos a umha obsolescência que nom deixa nem tempo para pensar. As transformaçons som tam exigentes e imediatas que reflectir requer deter-se. E nem isso nos permitem se queremos marchar precipitados com os tempos. A sucessom de rupturas traumáticas da Galiza recente abriu um vivo debate: servem as velhas ferramentas para esta nova era?

O afám de novidade, por vezes, arrombou a atençom a problemáticas clássicas que continuam tam vivas como sempre. O colapso da Galiza como projecto colectivo apenas pode compreender-se desde a atençom a eivas estruturais, pejas perduráveis que nos fanam tanto hoje como há um século. Umha, tam reiterada, é a condiçom desleigada e etnocida das elites políticas e económicas, empenhadas na desapariçom definitiva do país; umha outra, a sangria da emigraçom entre as classes populares.

Como desvenda a reportagem deste mês do NOVAS DA GALIZA, a nossa terra continua a expulsar umha parte importante da sua mocidade. Na Europa da globalizaçom e da mestizagem, este pequeno país ocidental condena ao êxodo, mais umha vez, parte das novas geraçons: qualificaçom laboral arrebatada à Galiza, redes sociais e familiares desestruturadas, desarraigamento e enfraquecimento massivo da capacidade de luitar. O drama é tam velho que arrepia, e ainda se adereça com piores tons. Outrora, a 'paróquia de além mar' articulava um tecido associativo imponente que revertia no projecto nacional; hoje, a reclusom na vida privada e o confinamento no ego impede mesmo reforçar desde fora o combate do interior.

**EDITORA**
MINHO MEDIA S.L.

**DIRECTOR**
Carlos Barros G.

**CONSELHO DE REDACÇOM**
Carlos Calvo, David Canto, Iván García, Aarón L. Rivas, Antia Rodríguez, Xoán R. Sampedro, Olga Romasanta, Antom Santos, Alonso Vidal, Paulo Vilasenin

**SECÇONS**
**Cronologia:** Iván Cuevas, **Economia:** Aarón L. Rivas, **Agro:** Paulo Vilasenin e Jéssica Rei, **Mar:** Afonso Dieste, **Meios:** Xoán R. Sampedro e Gustavo Luca, **Treme a Terra:** Duarte Ferrín, **Além Minho:** Eduardo S. Maragoto, **Povos:** Maurício Castro, **Dito e Feito:** Olga Romasanta, **A Denúncia:** Iván García, **Cultura:** Antia Rguez., **Saúde / Ciência / A Rede:** David Canto, **Desportos:** A. Santos, X. Viluba e Ismael Saborido, **Sexualidade:** Beatriz Santos, **Consumir Menos, Viver Melhor:** Toni Lodeiro, **Agenda:** Irene Cancelas, **A Foto:** Sole Rei, **Terra / Que Foi De...:** Alonso Vidal, **Tempos Modernos / Em Tempos:** Carlos Calvo, **A Galiza Natural:** João Aveledo, **Gastronomia:** Luzia Rodrigues, **Língua Nacional:** Valentim R. Fagim, **Criaçom:** Patrícia Janeiro e Alonso Vidal, **Cinema:** Francesco Traficante, Xurxo Chirro.

**DESENHO GRÁFICO E MAQUETAÇOM**
Manuel Pintor, Helena Irímia, Carlos Barros

**FOTOGRAFIA**
Arquivo NGZ, Sole Rei, Galiza Independente (GZI-Foto), Natália Gonçalves, Zélia Garcia

**ADMINISTRAÇOM**
Irene Cancelas Sánchez

**LOGÍSTICA**
José Viana e Daniel R. Cao

**IMAGEM CORPORATIVA**: Miguel Garcia

**AUDIOVISUAL**: Galiza Contrainfo

**HUMOR GRÁFICO**
Suso Sanmartin, Pepe Carreiro, Pestinho+1, Xosé Lois Hermo, Franjo Padín

**CORRECÇOM LINGÜÍSTICA**
Eduardo S. Maragoto, Fernando V. Corredoira, Vanessa Vila Verde, Mário Herrero (A Revista)

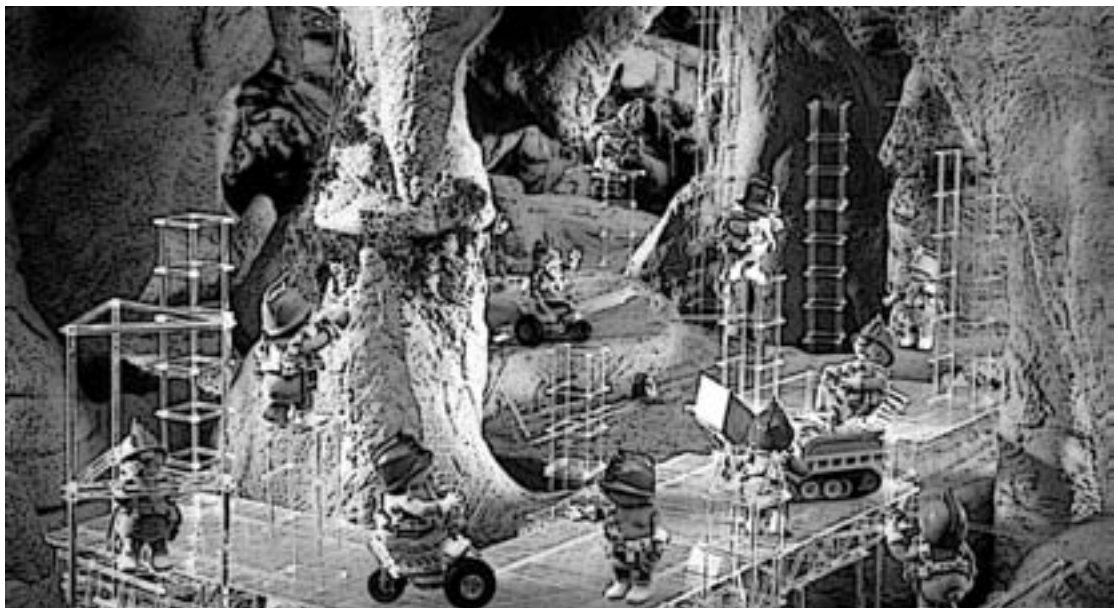
**COLABORAM NESTE NÚMERO**
Alberto Lema, Lara Rozados, Alfonso Neira, Rosa Henríquez, André Rodrigues, Jorge Paços Meirol, Antón Gómez-Reino Varela, Artur Alonso Novelhe, Joám Casas, Pepe Árias, Carlos Santiago e Vera Cruz Montoto

**FECHO DE EDIÇOM**: 14/06/2010

**D. LEGAL:** C-1250-02 / As opinions expressas nos artigos nom representam necessariamente a posiçom do periódico. Os artigos som de livre reproduçom respeitando a ortografia e citando procedência.

OPINIOM

**"É mais difícil separar os cataláns que unir os galegos"**
Antom Moreda



# Como se constrói umha nuvem

Alberto Lema

Nom será doado fazer a parcelária ao independentismo galego. Mais além das legítimas diferenças ideológicas e políticas, o suposto perito encontrará também teimudas resistências à unidade alicerçadas num longo historial de fracassos, desconfianças e feridas sem fechar mais próprios da máfia siciliana que de um cenário de partidos de esquerda. E todo isto num país que elevou os marcos das leiras à categoria de fetiche para o culto familiar transmitido de pais a filhos com fabulosa exactitude quanto à sua localizaçom. Ademais, há umha verdadeira inércia acomodatícia na dinámica da marginalidade: um vive quase em família no seu gueto, um universo pequeno mas seguro de amigos e conhecidos que, praticamente, nom precisa de mais nada. Para que, entom, embarcar-se numha aventura que promete, em princípio, mais riscos que oportunidades?

Os que hoje contamos com arredor de trinta anos poderemos lembrar aquela série de princípios dos noventa: *Fraggle Rock*. Nela, umha aldeia de monicreques fazia vida comum numha espécie de cova nos sotos de umha casa, umha vida suspeitosamente semelhante à dos humanos que viviam no, por eles chamado, Mundo Exterior. Pois bem, nesta série havia também umha personagem, o tio de um dos protagonistas, que cumpria com o papel de explorador: aventurava-se em incertas expediçons polo mundo dos humanos para relatar depois as suas aventuras perante umha audiência abraiada. O independentismo galego fijo também a sua casa nos sotos de um Mundo Exterior francamente hostil onde às vezes nos devemos internar, por razons de sobrevivência, para entrarmos em contacto com a absoluta presença do espanhol nas nossas cidades, ou com uns contratos laborais que parecem redigidos polo mesmíssimo Díaz Ferrán, por pôr só dous casos. Nesse momento é que a vida no gueto mostra a sua cativeza intolerável, a mesma que nos condena a levarmos umha espécie de dupla vida tendente à esquizofrenia, a nos fecharmos em círculos cada vez mais pequenos e abafantes, incapazes de enfrentar a magnitude da situaçom mais que mediante o recurso às acçons desesperadas. E vaia por diante reconhecer que vivemos tempos objectivamente desesperantes.

> Unidades entusiastas de todos contra o lume correm o risco de se esfarelarem no ar quando a luita se delonga, e abofé que se há de delongar. Cumpre, logo, parar-se ante assuntos como este

Voltemos com a parcelária. A indissolúvel unidade dos nossos adversários parece tornar fúteis as razons da nossa divisom, mas eles estám de acordo no rumo que a História leva; nós tentamos mudá-lo, e na pluralidade das rotas que cada facçom foi desenhando num autêntico sonho colectivo que durou, ainda dura, anos e décadas, fôrom-se amoreando os arrós que nos separam. Óbvio. Este arró às vezes tem a forma ridícula de um grafo, nem tam sequer umha palavra, mas nom foi por simples capricho, intolerância ou soberba que un grafo se tornou marco de leira, e reconheço a legitimidade de todas as posturas, ainda que nom sou neutral. Unidades entusiastas de todos contra o lume correm o risco de se esfarelarem no ar por motivos como este quando a luita se delonga, e abofé que se há de delongar. Cumpre, logo, parar-se ante assuntos como este, nom simplemente contorná-los.

Ora bem, da outra beira nom do marco, nem do valado ou arró, da outra beira de Nós, há alguém que sim está disposto a nos fazer a parcelária, e na acçom de o combatermos estamos muitos comprometidos, cada quem à sua maneira. Desconheço se um dia o jeito da nossa luita será o de umha unidade orgánica, mesmo é mui provável que essa nom seja verdadeiramente a questom, mas suponho que cada umha das partículas de vapor subindo para ao céu tampouco sabe que acabará formando umha nuvem.

O texto original deste artigo seguia as normas da Real Academia Galega (RAG), e foi adaptado polo NOVAS DA GALIZA com a autorizaçom do autor.

# Ameaça antiabortista: 20 anos de retrocesso

Lara Rozados

Um ano depois de o colectivo antiabortista Red Madre ter apresentado umha Iniciativa Legislativa Popular no Parlamento galego, o Governo de Feijóo soma-se ao carro do PP em todo o Estado na sua ofensiva contra os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. A Conselharia do Trabalho e Bem-Estar apresenta um Anteprojecto de Lei da Família e da Convivência, alarmada pola "gravíssima retracçom da natalidade" e a "crise do modelo tradicional de família, havendo sectores da populaçom que optam por fórmulas de convivência que pretendem diferenciar-se do modelo familiar" e com vontade de resgatar para a sociedade galega as "suas tradiçons e valores familiares" (podem ler-se tais expressons na Exposiçom de Motivos).

Propom a criaçom de órgaos como o Conselho Galego da Família ou o Observatório Galego da Família e da Infância, a prioridade orçamentária destinada ao fomento da natalidade, e, entre outras medidas destinadas às pessoas idosas ou infância e mocidade, atende especialmente as gestantes: o capítulo IV do Título I começa às claras, estabelecendo como normativa "a protecçom institucional ao direito à vida". As políticas da Junta em matéria de maternidade desenvolveram-se "promovendo campanhas de sensibilizaçom destinadas à conscientizaçom social da importáncia da maternidade, ao fomento da natalidade e à protecçom do direito à vida em formaçom", estendendo este tipo de campanhas à "infáncia e à adolescência", e mesmo promovendo "o acolhimento e adopçom como alternativa para que as mulheres gestantes podam continuar com a gravidez". Fica bem claro onde estám os direitos das mulheres: para o governo som um instrumento ou receptáculo cujo destino natural é parir, apesar de nom quererem. Aguarda-se de nós que produzamos meninhos para esta sociedade em crise de natalidade, mesmo para dá-los em adopçom, antes que tenhamos capacidade de decidir. A alienaçom do próprio corpo como sistema produtivo antes que atentar contra a moral católica.

> O tema é grave: destroem décadas de luita feminista, e voltam a assentar o dogma de que a única funçom das mulheres na sociedade é a de gerar novos membros

O anteprojecto reproduz em boa medida a Lei valenciana de Protecçom da Maternidade que foi aprovada no ano passado. Entretanto, Federico Trilho apresenta um recurso de inconstitucionalidade para a paralisaçom da entrada em vigor da Lei do Aborto. Ampara-o numha sentença do Tribunal Constitucional de 1985, que se refere ao 'nasciturus' ou 'nom nado' como um bem que deve ser juridicamente protegido. E a sua doutrina espalha-se através da educaçom: para evitar o acesso da mocidade à informaçom aludem a um suposto e curiosíssimo direito dos pais e maes a decidirem que é o que querem que os seus filhos NOM aprendam (existe certo paralelismo com o direito, proclamado por outros colectivos do mesmo pau, a que pais e maes decidam que língua NOM devem falar os filhos; direito dos pais e maes a privar do conhecimento os filhos, ou direito a manter os filhos na ignorância, poderíamo-lo chamar).

O tema é grave: retrocede-se a debates que tivérom lugar há 25 anos, destroem décadas de luita feminista, e voltam a assentar o dogma de que a única funçom das mulheres na sociedade é a de gerar novos membros, antepondo o que chamam "direito à vida em formaçom" à própria vida e às próprias decisons das mulheres. Está em andamento um anteprojecto para financiar colectivos ultracatólicos e permitir-lhes que adoutrinem com dinheiro público. Ainda haverá que voltar às reivindicaçons e aos métodos de há vinte anos, a autoinculpar-se por abortar, tomar a rua e berrar, pero desta vez urge. É mais necessária umha resposta rápida e contundente que nunca.

# ACONTECE

## QUESTIONAM RIGOR NAS CONCESSONS DAS BANDEIRAS AZUIS

Amigos da Terra alude a possíveis "negócios encobertos" na concessom das bandeiras azuis. A Uniom Europeia retirou o apoio a estas catalogaçons criticando falta de "rigor" na selecçom e aludindo a carências nos "mecanismos de controlo".

## MELHOR DESCONTROLADAS... NA CORUNHA

A Corunha acolhe o vindouro 26 de Junho umha manifestaçom polo 'Dia da Libertaçom Trans-marica-bolho'. Respondem ao desfile organizado polas associaçons próximas ao PP e o PSOE com o apoio do Concelho.

# Oposiçom comuneira contra a lei do PP que abrirá passo a privatizar os montes vicinais

*Congresso do Carvalhinho prepara a unidade das comunidades para se defender*

**NGZ /** A Organizaçom Galega de Comunidades de Montes prepara-se para enfrentar a Lei de Montes que pretende aprovar o PP e que poderia acabar com a singularidade dos montes comunais galegos abrindo o caminho para a sua privatizaçom. O projecto de lei marcou os debates do seu quarto congresso, realizado no passado dia 22 de Maio no Carvalhinho e no qual a coordenadora comuneira ratificou o seu compromisso para defender o modelo de propriedade colectiva e comunitária de base germánica que caracteriza estes montes, outorgando-lhe carácter indivisível, inalienável, imprescritível e inembargável.

O rascunho da Lei de Montes prevê converter as comunidades de montes em mao comum em entidades jurídicas, "tentando situá-las no tráfego do comércio", o que o colectivo considera um primeiro passo para a sua privatizaçom. Denunciam que a Lei do Solo elimina a protecçom prévia com que contavam, permitindo que os "interesses especulativos" podam forçar expropriaçons da mao dos concelhos para realizar edificaçons. E também acusam a reforma da planificaçom eólica de usurpar os seus direitos, ao consentir espoliaçons quando os montes forem considerados de utilidade pública para a instalaçons de parques de aerogeradores. As duas medidas quebram a blindagem de umha forma de propriedade que nom é pública nem privada, senom comunitária, polo que exigem que o novo Estatuto de Autonomia que venha a ser aprovado reconheça as três modalidades de propriedade existentes.

O presidente da organizaçom de comunidades, Xosé Alfredo Pereira, reclama que o conselheiro do Meio Rural, Samuel Juárez, "manifeste publicamente que a lei de montes em mao comum" que prepara "reconheça que a vizinhança seja o único requisito para gozar dos direitos do monte comunal". Só apoiarám a lei se permitir a "plena capacidade jurídica para o exercício das suas funçons" em relaçom a estes montes.

Por volta de um terço do território –umhas 650.000 hectares em maos de 250.000 vizinhos e vizinhas– corresponde a esta figura de propriedade dos montes e ao redor de 400.000 hectares estám pendentes de que lhes seja reconhecida a titularidade vicinal. A maior parte da Rede Natura 2000 catalogada no país está em terrenos mancomunados.

## Um terço do território é comunal

Por volta de um terço do território –umhas 650.000 hectares em maos de 250.000 vizinhos e vizinhas– corresponde a esta figura de propriedade dos montes e ao redor de 400.000 hectares estám pendentes de que lhes seja reconhecida a titularidade vicinal. A maior parte da Rede Natura 2000 catalogada no país está em terrenos mancomunados.

SINDICALISMO

## CIG convoca mobilizaçons pola greve geral em 8 cidades

**NGZ /** A Confederaçom Intersindical Galega convoca mobilizaçons simultáneas exigindo umha greve geral para o próximo dia 17 de Junho a partir das 20h00 nas cidades de Vigo, Corunha, Compostela, Ponte Vedra, Ferrol, Lugo, Ourense e Vila Garcia.

Estimam necessário "parar a reforma laboral do Governo espanhol" e para isto divulgarám materiais informativos em que abordarám a urgência de umha "resposta contundente às mudanças que Zapatero pretende introduzir" e que consideram "um ataque aos direitos da classe trabalhadora".

Assinalam que "abaratar os despedimentos nom gera empregos, destrói-nos" e que reduzir salários "nom cria riqueza, já que paralisa o consumo e desactiva a economia". Ao mesmo tempo destacam que os países com salários mais elevados som os que menos estám a sofrer a crise, tenhem menor desemprego e contratos menos precários.

Acusam a UGT e CCOO de terem assinado nos últimos anos diferentes reformas laborais que contribuírom para reduzir os direitos e minguar as condiçons sociais de trabalhadores e trabalhadoras.

## CRONOLOGIA

**10.05.2010 / Meio Rural abre expediente pola morte de meia centena de truitas no rio Júvia.**

**11.05.2010 / Educaçom elimina a cota mínima de livros em galego nas bibliotecas dos centros de ensino público.**

**12.05.2010 / Encerramento geral de lotas e confrarias coincidindo com o julgamento a dous marinheiros por opor-se à construçom do porto desportivo de Massó.**

**13.05.2010 / Dous operários de empresas auxiliares de Sogama reclamam a equiparaçom salarial com o resto do quadro de pessoal subindo a umha chaminé de 70 metros.**

**14.05.2010 / Guarda Civil encontra um zoo ilegal em Paderne com espécies exóticas.**

**15.05.2010 / Colectivos da zona organizam roteiro reivindicativo contra o projecto mineiro nas Fragas do Eume.**

**16.05.2010 / Mais de 10 contentores queimados numha nova jornada da greve do lixo, somando já perto de 100 ao longo dos dias de paralisaçom.**

**17.05.2010 / Por volta de 50.000 pessoas manifestam-se em Compostela convocadas por Queremos Galego contra o decreto do bilingüismo no ensino.**

**18.05.2010 / Declarado improcedente o despedimento de Pepe 'el Ferreiro' como director do Museu de Grandas de Salime.**

**19.05.2010 / Moço independentista detido na seqüência da greve do lixo de Compostela. No dia anterior foi implicado também um operário.**

**20.05.2010 / Conselho espanhol de Ministros aprova indulto para os três do Eixo.**

**21.05.2010 / Acordo com Urbaser para folgar um fim-de-semana por mês pom fim à greve de recolha do lixo em Compostela.**

**22.05.2010 / Homenagem em Carinho a Angel Rodríguez Leira e Antonio Yáñez, marinheiros que participárom na libertaçom de Paris na Segunda Guerra Mundial.**

**23.05.2010 / Quarenta pessoas participantes na marcha à cadeia de Teixeiro do mês de Dezembro passado rece-**

## CENTRO SOCIAL DO SALGUEIROM RESISTE ATAQUE POLICIAL

O centro social ocupado num dos edifícios históricos do Salgueirom, Cangas, resistiu no passado 25 de Maio um despejo violento por parte da Guarda Civil e da Polícia Local. Pretende denunciar e impedir o projecto de porto desportivo de Massó, que prevê instalar-se sobre o edifício recentemente ocupado.

## CAMPANHA PARA "ASSINALAR RESPONSÁVEIS POLA REPRESSOM"

O organismo antirrepressivo Ceivar começa umha campanha para "situar os cargos das instituiçons espanholas na Galiza no lugar que lhes corresponde". Pretendem assinalar os "responsáveis da repressom" quando estám em curso 17 processos penais, 51 pessoas imputadas e 370 sançons administrativas contra independentistas.

SENTENÇA DO JULGAMENTO CONTRA ÓSCAR SANCHES CONDENA-O A 11 MESES DE CÁRCERE

# Supremo endurece penas contra independentistas e força volta a prisom de Santiago Vigo e José M. Sanches

**NGZ** / O recurso que apresentara a Fiscalia perante o Tribunal Supremo em relaçom à sentença que permitira a saída de prisom de José M. Sanches e Santiago Vigo acabou forçando o regresso ao cárcere dos militantes independentistas. O Supremo considera que o delito polo qual foram condenados -tentativa de danos- nom é o que corresponderia imputar-lhes, senom o de "possessom de explosivos", que implica umha pena superior mesmo à de danos consumados. Com esta nova interpretaçom, conhecida no passado dia 1 de Junho, eleva-se a pena que tinha imposto a Audiência Nacional de 1 para 4 anos de reclusom, de maneira que os dous jovens estám agora pendentes de que seja ditada a ordem de encerramento para voltar à cadeia a completar a pena pendente, da qual já tenhem cumpridos perto de dous anos.

Jornais como La Voz de Galicia, da mao do seu especialista no ámbito Julio Álvarez Fariñas, conheciam a decisom do Tribunal Supremo mesmo antes que os próprios independentistas e a sua defesa, o que aproveitárom para acometer umha campanha mediática contra os militantes, interpretando a rectificaçom da sentença como um "aviso para navegantes" em relaçom a futuras resoluçons judiciais por delitos semelhantes.

O organismo antirrepressivo Ceivar denuncia a "conivência entre as instituiçons judiciárias e os meios empresariais na luita contra o independentismo" e questiona que se aborde numha resoluçom judicial a mençom à resistência galega "sem existir nengumha sentença que acredite a existência de dita organizaçom e sem que existam, já nom provas, mas indícios da suposta vinculaçom dos dous militantes com umha suposta organizaçom armada da qual seguiriam instruçons".

### 11 meses para Óscar Sanches

O militante viguês Óscar Sanches Branco compareceu no passado dia 7 de Junho perante a Audiência Nacional para ser julgado pola sua suposta participaçom numha acçom frustrada que pretenderia atacar em Janeiro umha estaçom eléctrica da Unión Fenosa em Ponte Vedra. A sentença ratificou o pré-acordo estabelecido entre a sua defesa e a Fiscalia, emitindo umha pena de 11 meses para o independentista, da qual tem já cumpridos perto de quatro meses. O viguês está agora à espera da emissom da ordem de encerramento para voltar a entrar no cárcere.

### Caamanho recupera direitos

O preso independentista Ugio Caamanho Sam-Tisso conseguiu restabelecer os direitos que lhe correspondiam como preso depois de mais de umha semana em greve de comunicaçons e de encerramento voluntário permanente na sua cela. Finalmente, a direcçom da prisom de La Moraleja-Dueñas -em Palência- entregou-lhe a correspondência que lhe tinha sido retida e autorizou as comunicaçons vis-a-vis com a sua companheira, que tinham sido impedidas antes dos seus protestos.

DEFESA DA TERRA

# Milhares polo encerramento da Ence em Ponte Vedra

**NGZ /** No passado dia 5 de Junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, milhares de pessoas saírom à rua para exigirem o encerramento "imediato e definitivo" da Ence, numha manifestaçom que já se leva convocando catorze anos seguidos. Por volta de cinqüenta organizaçons, confrarias e movimentos sociais apoiárom a marcha. Às portas complexo industrial as pessoas manifestantes berrárom consignas como "governe quem governe, a ria nom se vende", perante o olhar vigilante da Polícia Nacional, que identificou várias delas.

Antom Maza, da Associaçom pola Defesa da Ria de Ponte Vedra (APDR) assinalou o PP como cúmplice da desfeita da ria, declarando que para eliminar a central só teria que "deixar de renovar em 2011 as autorizaçons ambientais integradas à Ence e Elnosa, que com o bipartido se dérom de maneira irregular". A possível concessom da licença para instalar umha central de biomassa é julgada pola veterana associaçom como umha "tentativa de consolidar o complexo mais além de 2008". Aliás, declarou nom admitir o "pretexto da crise, pois a Ence representa apenas 0,5% do trabalho da comarca" e "destrói mais postos de trabalho dos que podia ter criado", em alusom à desfeita ambiental da zona.

## CRONOLOGIA

**bem sançons administrativas de 500 euros cada umha.**

**24.05.2010 / Junta da Galiza modifica Lei de Turismo, proibindo os furanchos e permitindo montar instalaçons hoteleiras sem pedir autorizaçons.**

**26.05.2010 / CIG propom à UGT e CCOO convocar umha greve geral.**

**27.05.2010 / Condenados a ano e meio de cadeia dous grevistas do metal acusados de lesons a um polícia em 2006.**

**28.05.2010 / Polícia local de Ogrove detido pola sua presumível vinculaçom com umha rede de pornografia infantil.**

**30.05.2010 / *El País* desvenda que Evaristo Juncal Carreira, chefe da Conselharia do Meio Ambiente em Ponte Vedra, vendeu empresas a testas-de-ferro de narcos desde meados dos anos 90.**

**31.05.2010 / Falece um homem de 82 anos em Lougares (Mondariz) esmagado debaixo do tractor que conduzia.**

**02.06.2010 / Despejo de gasóleo de origem desconhecida obriga a fechar as praias de Mende e a Ponta em Teis (Vigo).**

**03.06.2010 / Conselho da Junta aprova anteprojecto de lei polo qual se suprime o Seviço Galego de Igualdade.**

**05.06.2010 / Milhares de pessoas concentram-se diante da fábrica da Ence para reclamarem "o fim imediato e definitivo" da sua actividade.**

**06.06.2010 / Falece um pescador em Bande. No sábado, outro morreu afogado em Fisterra e um terceiro desapareceu perto de Ons.**

**07.06.2010 / CIG denuncia que o colégio privado compostelano Sam José de Cluny substitui o galego polo inglês nas duas linhas do primeiro ano do primeiro ciclo da Educaçom Primária.**

**08.06.2010 / Um homem dispara numha rua da Corunha contra a sua mulher e a sua filha. É detido no dia seguinte.**

**09.06.2010 / Página web da Conselharia da Indústria é *hackeada* e substituída por umha caricatura de Alberto Núñez Feijoo.**

## INSTAM GOVERNO ESPANHOL A RECORRER A LEI DO SOLO

Galiza Nom Se Vende desenvolve umha campanha contra a Lei do Solo, e já apresentárom instáncias na Delegaçom do Governo espanhol para solicitar que Madrid apresente um recurso de inconstitucionalidade contra o texto legal. Asseguram que viola sentenças do Tribunal Constitucional, directivas ambientais e a Lei de Costas.

## CONCENTRAÇOM POR JULGAMENTO CONTRA DOUS INDEPENDENTISTAS

A organizaçom juvenil Briga chama a mobilizar-se no próximo dia 15 de Junho às 11h30 frente aos tribunais de Vigo em solidariedade com dous independentistas que foram detidos numha jornada de boicote contra os bancos em Outubro acusados de realizarem pintadas em diferentes sucursais.

## Reivindicam sabotagem contra vivenda de Blanco Valdés

**NGZ /** Um dos ataques mais mediáticos da resistência galega foi reivindicado nesta semana, numha nota anónima chegada ao portal *galizalivre.org*, reproduzido na íntegra nesse meio. As autoras ou autores da nota relacionam a colocaçom de um engenho explosivo na porta da vivenda do professor e tertuliano com "a repressom constante que nos acompanha na luita". Continua a nota chamando a "nom deixar viver na impunidade aquelas pessoas que com as suas sujas maos nos roubam, nos assediam e nos agridem". Em relaçom à continuidade das sabotagens, as reivindicantes dizem que "com valentia e imaginaçom pode devolver-se algum golpe. Assinalá-los e bater-lhes é factível e necessário". Qualificam o ataque à moradia como "umha acçom de castigo contra um activo colaborador dos meios do regime espanhol". O comunicado fecha-se com vivas à Galiza ceive e com um "denantes mort@s que escrav@s".

## Professorado de ciências rejeita o decreto do "plurilingüismo"

**NGZ /** A Assembleia de Ensinantes de Ciências da Galiza (Enciga) rejeitou o decreto do 'plurilingüismo' por unanimidade. Este colectivo, com mais de 650 sócios considera que o decreto "implica umha imposiçom aos professores" do uso do espanhol, e lamentam que "em vez de promoverem o uso do galego se promovam leis que o desprotegem". "Nom há razom científica para argumentar deficiência por utilizar o galego para falar de Ciência", assinala a associaçom no seu manifesto. A Enciga denuncia que o idioma próprio da Galiza fique "praticamente fora do sistema educativo" de maneira que apoiam a decisom do professorado que manifestou que "nom aceitará a substituiçom do galego polo espanhol nas suas aulas".

JOSÉ CARLOS BERMEJO, PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

# *"O processo eleitoral foi a confirmaçom mais rotunda dos males da universidade"*

**C.C.V. E A.S.P. / Calmo já o movimento estudantil contra o processo de Bolonha e finalizadas umhas pitorescas eleiçons às reitorias, José Carlos Bermejo Barrera continua a ser umha das contadas vozes críticas da universidade galega.**

**Em que medida o processo eleitoral para as reitorias confirma o que tu julgas como os grandes males da universidade?**
Este processo eleitoral é a confirmaçom mais rotunda de todos os males da universidade galega, que seriam: primeiro, a incapacidade dos professores da Universidade, já nom digo de ter umha visom crítica, senom realista da instituiçom. Nas eleiçons em Santiago e Vigo nom há nem o mais mínimo indício de crítica ao sistema universitário galego, que é absolutamente insustentável. Confirma-se essa ideia da universidade fora da realidade. Segundo, outro problema gravíssimo é a existência de um discurso falso sobre que a Universidade é um corpo político: nom há absolutamente nengumha opçom política. Em Santiago os sete candidatos tinham o mesmo discurso; estavam mui contentes de que os debates foram mui educados. Mas nom é que fossem educados, é que nom havia nada que debater, porque todos compartilhavam o mesmo. E no caso de Vigo, que um candidato a reitor ponha um vídeo machista que tem que ser retirado por pressons de organizaçons feministas, é um verdadeiro insulto às mulheres, à Universidade e à inteligência.

**Nom só criticas a mercantilizaçom do ensino, senom que ademais alegas que na Galiza é totalmente inviável...**
O processo de Bolonha é evidentemente um processo de reconversom da universidade na Europa, umha adaptaçom ao modelo anglossaxom. Se tu tés 40.000 euros para pagar um master que che vai garantir um trabalho para toda a vida, sobrevives, senom nom. Que na Europa isto é assim está claríssimo. Isso aqui por um lado prega-se, e por outro lado a Universidade está blindada por funcionários autistas que querem mais vagas, mais dinheiro... E com um discuso falso: "o desenvolvimento económico depende da Universidade".

**Como explicas a total ausência de qualquer voz crítica na Universidade?**
Há um silêncio total. No momento anterior à vitória eleitoral de Zapatero, havia um movimento crítico, estruturado contra o PP e Pilar del Castillo. Esse movimento desaparece no momento em que o PSOE chega ao governo. Mas assumem totalmente esse modelo do PP. Como num governo socialista manda na universidade umha senhora do Opus Dei que nunca estivo na universidade, que tem indústrias "lacaias" de subcontratas para multinacionais em cousas tam "maravilhosas" como transgénicos ou a indústria farmacêutica? Na Galiza a desmobilizaçom foi pior, porque entra o BNG com o PSOE, e desmobilizam totalmente o movimento estudantil dos CAF: nom se pode criticar nada porque estám eles no poder, com o mesmo discurso que os anteriores. O que podia ser a alternativa, o BNG, suicida-se com o PSOE. Implantou-se um sistema de pequenos incentivos salariais, reparto de projectos de investigaçom, etc., um sistema hobbesiano que quebra toda a solidariedade. Criam-se normas que violam leis superiores: o master docente é ilegal, o master de direito é ilegal... A crise da crítica nas Humanidades deve-se à traiçom dos professores. Voltamos aos empresários de novelas de Dickens. Juristas tam moderados como Alejandro Nieto dim que o estado de direito está a morrer. E a universidade, com umha capacidade de resposta zero...

**Tés criticado a transformaçom dos valores identitários em mercadoria através de umha suposta "posta em valor".**
O primeiro dessa "rentabilidade económica" da nossa identidade é que nom é verdade. Nom há nem um estudo estatístico do impacto dos Jacobeus na economia da Galiza. Quando o bipartido entra no poder assume o discurso fraguista, do nacionalismo descafeinado, light, sem implicaçom na realidade. Entom a justificaçom é: vou transformar isso em dinheiro; e os valores da cultura tornam-se um recurso económico. Isso é umha prostituiçom desses valores, e ademais é metira. O bipartido para mim implica a morte definitiva de umha alternativa nacionalista. No sentido em que matam a cultura, esses valores que convertem em valor de cámbio para consumo exterior. Rubén Lois confundia umha marca comercial com umha identidade nacional! É umha aberraçom absoluta.

**Num dos teus últimos livros propós um independentismo cívico que recorda o do catalám Rubert de Ventós...**
Essa postura nom a defendia nem a defende ninguém. Nesse momento a política do BNG era de brincadeira: "quero pedir a independência, mas prometo que nom a vou pedir, ainda que sim que a queira continuar a pedir para nom a pedir". Eu queria evitar a mímese com o País Basco, porque nom temos nada a ver. Continuo a defender essa postura. O BNG está num caos interior. Passam do estalinismo a vender-se como "gestores" e falar do nacionalismo como "bem de mercado". Há umha crise de pensamento. Há que procurar outra opçom: porque a Galiza nom pode ser independente?

## DIZ GUEDES: 4 CONTRATAÇONS COM A GÜRTEL NUM ANO

A Conselharia da Agricultura em tempos de Juan Miguel Diz Guedes contratou em 4 ocasions empresas da trama Gürtel em 2001. Um dos contratos, polos quais pagou 156.000 euros à Special Events, consistiu num estudo para um sistema telefónico do qual nem sequer ficou constáncia.

## EDITOR DO JORNAL SANTIAGOSIETE É UM ULTRA DO SIONISMO

O blog *marcosdaportela.blogspot.com* revelou que Pedro Mouriño, editor do jornal *Santiagosiete*, é um reputado sionista que conheceu em Jerusalém Netanyahu, e foi impulsor da integraçom do Likud nas juventudes europeias do PP. Na internet divulga vídeos que rezam "el islám quiere matar a todos los judíos".

# Consentem mais de 1.400 vivendas denunciadas em Sam Genjo

**NGZ /** O Tribunal Superior de Justiça da Galiza (TSJG) falhou a favor do Concelho de Sam Genjo autorizando as 1.400 construçons previstas em seis áreas do município, a maior parte delas em zona costeira. O máximo órgao judicial da Galiza permite desta maneira o desenvolvimento de edificaçons que foram denunciadas tanto pola Junta do bipartido como por ambientalistas de Salvemos Ponte Vedra.

Porta-vozes do governo do PP em Sam Genjo aludem a umha "campanha de assédio e derrubamento" por parte dos anteriores gestores da administraçom autonómica. O TSJG dá por válidos os planos parciais que autorizárom as obras sem a avaliaçom ambiental estratégica que a Conselharia do Ambiente reclamava na altura, aludindo a que nom informaram o Concelho no prazo requerido de que os relatórios de avaliaçom eram necessários. Ao entender que nom existem irregularidades, dá via livre à sua construçom.

Salvemos Ponte Vedra denunciava o seu alto impacto visual e paisagístico e aludia a que as construçons superavam as densidades de ocupaçom previstas na planificaçom urbanística do Concelho.

No entanto, o mesmo tribunal ratificava a finais de Maio umha ordem de demoliçom para dezasseis casas ao pé da ria de Ponte Vedra nesta mesma localidade, que invadiram umha via pública e superavam em altura, volume de edificabilidade e número o Plano Geral de Ordenamento Municipal.

SANTIAGO CAMBA BOUZAS
é secretário geral de Emigraçom

UTILIZAÇOM PARTIDÁRIA DA JUNTA

# Dinheiro do governo galego para obter votos na emigraçom

**NGZ** / O Diário Oficial da Galiza (DOG) acaba de publicar os dados referidos à visita do conselheiro da Presidência, Alfonso Rueda, à Venezuela entre os dias 23 e 26 de Abril. As quantias justificam as suspeitas que desperta qualquer movimento do Partido Popular às terras da emigraçom galega.

Som um total de 356.100 euros repartidos pola Secretaria Geral da Emigraçom (SGE) para diferentes entidades, entre elas dioceses galegas, empresas de comunicaçom e fundaçons e associaçons assistenciais. Em conjunto, o Governo emprega a Igreja como agente eleitoral na captaçom de novos votantes, viola a Lei de Contratos do Sector Público ao estabelecer convénios com empresas de comunicaçom para fazer propaganda e assina convénios para a captaçom de voto cativo através de associaçons.

Além disto, o Partido Popular está a realizar um uso partidista da Junta com o fim de manipular os emigrantes galegos a respeito da reforma do voto exterior. Num correio electrónico enviado por Ildefonso de la Campa Montenegro, actual Chefe do Gabinete da Secretaria Geral para a Emigraçom, davam-se "instruçons aos cargos e militantes do PP na emigraçom solicitando o envio de cartas-modelo em que o PSOE é acusado de ser o instigador da reforma".

Ademais, nesse mesmo escrito aponta-se, seguindo directrizes do Secretário Geral de Emigraçom, Santiago Camba Bouzas, a necessidade de fazer chegar ao conjunto dos emigrantes que o PP -redactor de quase 50% do anteprojecto de reforma da LOREG- foi o único opositor a esse corte de direitos e o artífice de que a diáspora poda continuar a exercer o sufrágio em todas as eleiçons, com a excepçom das municipais.

POLUIÇOM CANCERÍGENA

# Aberto processo penal contra derrames tóxicos procedentes de Ferroatlántica em Carvalho

**NGZ** / O Tribunal de Instruçom número 3 de Compostela deu luz verde às diligências prévias relacionadas com as verteduras de restos cancerígenos no lugar da Breia, em Carvalho, procedentes dos refugalhos de Ferroatlántica em Cee. Ao longo de sete meses, a empresa Desguaces Lema SL acumulou os resíduos numha antiga canteira com lagoas, misturando e tapando as escouras com terra e pedras, enchendo as fochas com água e canalizando a sua saída para o rio Rosende, de maneira que afectou também leiras e exploraçons agropecuárias.
Os resíduos continham índices elevados de componentes cancerígenos e promotores de mutaçons genéticas, que afectam o sistema imunológico humano.

O tribunal de Compostela considera que existem indícios claros de prevaricaçom por parte do primeiro director de Qualidade Ambiental com o bipartido, Joaquín Lucas Buergo del Río, por ter apresentado um "relatório irregular que em 2008 possibilitara o arquivo do caso por delito ecológico que se atendia nos tribunais de Carvalho" conforme assinala o colectivo ambientalista Verdegaia. O juiz entende que som responsáveis polo delito ambiental "nom só os causantes ou titulares da fonte de poluiçom, senom mesmo os administradores públicos".

Os resíduos procedem de um grave episódio de contaminaçom de marisco detectado em 2004 que impediu durante vários anos a extracçom de moluscos na ria de Corcubiom. Provinham da empresa Ferroatlántica de Cee e fôrom levados para Carvalho por meio da empresa Desguaces Lema.

INFRAESTRUTURAS

# Governo espanhol oculta onde estám as lixeiras das obras do AVE na sua passagem por Cerdedo

**NGZ** / A associaçom cultural Verbo Xido da Terra de Montes reclamou às autoridades espanholas que fagam pública a localizaçom das lixeiras das obras do AVE, que acumulam entulho em terras maioritariamente úteis. Aludem a 48 aterros que poderám afectar Lugares de Interesse Comunitário nas áreas do Leres e na serra do Cando.

Fomento fijo público definitivamente o traçado da linha Ourense-Vigo, que atravessará o Carvalhinho polo norte e Cerdedo polo sul, que atravessarám várias montanhas, precisando de sete túneis e catorze grandes viadutos. O túnel central, de 18 quilómetros, será o segundo maior do Estado.

Verbo Xido tem-se destacado na sua comarca por liderar a oposiçom à grande infraestrutura, defendendo mudanças no seu traçado e divulgando dados concretos a respeito da sua afectaçom social e ambiental.

LUITA CONTRA A REGASIFICADORA

# Solidarizam-se com os processados por pararem o gaseiro da Reganosa

**NGZ /** Em solidariedade com os mariscadores da Confraria de Ferrol processados por paralisar a entrada na ria do Galicia Spirit em 2007, 31 integrantes do Comité Cidadao de Emergência solicitárom a sua imputaçom na causa aberta no passado dia 2 de Junho. No entanto, no dia 10 o Diário de Ferrol assegurava que a Fiscalia tinha arquivado as autoinculpaçons.

O primeiro gaseiro que chegava para surtir a Reganosa demorou dous dias até chegar a Mugardos. A Guarda Civil identificou a totalidade das pessoas mobilizadas, as 60 que estám imputadas acusadas de desobediência grave à autoridade, desordens públicas e coacçons.

Por sua vez, membros da coordenadora de colectivos reuníram-se com responsáveis polas emergências da Junta para esclarecerem o acontecido em finais de Abril, quando se produziu um incêndio no interior da petroquímica Forestal del Atlántico, a escassos metros da regasificadora. As conclusons dos opositores fôrom negativas, ao considerarem que nom se esclarecêrom as suas dúvidas nem foi facilitada informaçom sobre o sucesso.

### Endesa negocia venda a um banco australiano

A accionista maioritária da Reganosa, Endesa, que possui 21 por cento do corpo de accionistas da central –o mesmo que Gás Natural-Fenosa– está a negociar com o banco australiano Commonwealth Bank a venda dos seus activos na companhia. Conforme publicam diferentes diários, o acordo estaria quase fechado.

Completam o corpo de accionistas da regasificadora o Grupo Tojeiro (18%), Caixa Galicia (10%), a Junta (10%), a argelina Sonatrach (10%), Caixanova (5%) e o Banco Pastor (5%).

O SIL PERDE 31 METROS DE ALTURA NOS TRAMOS SECADOS POR IBERDROLA

O esvaziamento da central hidroeléctrica que Iberdrola explora em Santo Estevo provocou umha descida no nível das águas de 31 metros, secando um importante tramo do seu curso e provocando graves afecçons ao entorno natural, a flora e a fauna do rio Sil. O resultado dos efeitos das obras deixou à luz velhas cinhas, àrvores antigas e mesmo os restos de um autocarro que ficara por baixo das águas há 45 anos. A Deputaçom de Lugo vai aproveitar a ocasiom para oferecer a visitantes o exercício de desportos de aventura nas ladeiras dos trechos secados. / FOTOGRAFIA: ALFONSO NEIRA

CORRUPÇOM NO PP DA GALIZA

# Ex-concelheiros de Gondomar condenados

**NGZ /** No dia 4 de Junho um júri popular declarou por unanimidade culpados de três delitos de suborno os ex-vereadores do PP de Gondomar Alejandro Gómez, José Luis Mosquera e o arquitecto Borja Ramilo. Estes requereram 540.000 euros a promotores urbanísticos em troca de garantir que os seus projectos entrariam dentro do PGOM. O júri estava composto por nove cidadaos.

O fiscal chefe de Ponte Vedra, que exerceu a acusaçom, assinala que a sentença marcará "um antes e um depois", já que incorporou gravaçons de imagem e som. Antes as investigaçons fundamentavam-se basicamente em documentaçom em papel. Porém, o advogado de Gómez assinala que com as gravaçons da Guarda Civil "se violárom direitos fundamentais".

O secretário de Organizaçom do PSdeG, Pablo García, assinala que isto "pom de manifesto a corrupçom do PP galego, e coloca Feijóo, Rueda e Louzán numha difícil situaçom". Pois a condenaçom nom afecta só os ex-vereadores "senom também a direcçom, os superiores, que som os mesmos hoje que quando os dous concelheiros pediam 540.000 euros em troca de convénios urbanísticos para financiar a campanha do PP nas eleiçons municipais de 2007". Em Gondomar, o actual governo e o BNG rejeitárom fazer comentários do veredicto. O ex-alcalde do BNG, Antón Araúxo, declarou porém que o julgamento serviu "para descobrir muitas cousas que se intuíam", e liga a moçom de censura que padeceu com a trama urbanística.

O MAGISTRADO GALEGO COMPETE POR UM POSTO NA AUDIÊNCIA NACIONAL

# Taín, o juiz que alicerçou a sua carreira na repressom ilegal do narcotráfico, aspira a suceder Baltasar Garzón

**NGZ /** O juiz galego José Antonio Vázquez Taín aspira agora a suceder Baltasar Garzón como titular do Tribunal de Instruçom número 5 da Audiência Nacional, um órgao de excepçom de natureza fascista convertido num dos epicentros da repressom política no Estado espanhol. Taín preside a Sala do Penal número 2 da Corunha depois de passar dous anos de "desterro" na localidade catalá de Mataró, aonde chegara durante o governo bipartido desde o Tribunal de Instruçom número 1 de Vila Garcia.

O seu trabalho na vila arouçana garantiu-lhe um trato preferente nos meios empresariais galegos mediante a filtraçom de exclusivas a determinados jornalistas, o que fijo com que nom tardassem em designá-lo como "o Garzón galego". Mas por detrás dos seus "êxitos" na luita contra o narcotráfico encontrava-se o esquema articulado dentro do Serviço de Vigiláncia Aduaneira (SVA) para se beneficiar do controlo ilegal da entrada de droga no país. Colocaçom irregular de balizas, realizaçom de escuitas ilegais, irrupçons violentas em domicílios particulares, tratamento de favor nos tribunais ou a venda de bens apreendidos aos narcos, eis alguns dos métodos praticados por um grupo cuja cabeça visível é o máximo responsável do SVA na Galiza, Hermelino Alonso.

Esta segunda-feira 21 de Junho a Sala de Governo do tribunal decide entre os 13 candidatos e candidatas que acompanham Vázquez Taín quem acede ao posto que Garzón deixou vago na Audiência Nacional espanhola depois de ser suspendido das suas funçons polo Conselho Geral do Poder Judicial (CGPJ) no passado dia 14 de Maio. Antes disso o Tribunal Supremo (TS) tinha-lhe aberto um julgamento oral por presumível prevaricaçom ao investigar as vítimas do franquismo.

TELMO MARTÍN
é sócio empresarial dos irmaos Varela

CORRUPÇOM INSTITUCIONAL

## A 'Vila PP' de Raeiros desafia ordem de demoliçom e salpica os máximos poderes da Junta

**NGZ** / A urbanizaçom de Raeiros em Sam Vicente do Grove foi promovida pola sociedade Improin SL, da qual é administrador Fernando Varela, irmao do actual conselheiro da Cultura. As casas de luxo fôrom construídas com a licença de obra caducada e enfrentam desde Abril umha ordem de demoliçom emitida polo Tribunal Superior de Justiça da Galiza na seqüência de umha denúncia apresentada pola Agência de Protecçom da Legalidade Urbanística (APLU).

A Junta e o Concelho estám a demorar a execuçom da sentença. Por parte da administraçom autonómica, destacou a destituiçom de Hipólito Pérez como director da APLU pouco depois de tornar-se pública a resoluçom do alto tribunal da Galiza.

Entre os proprietários das vivendas encontram-se o irmao do promotor, Roberto Varela, o construtor e candidato do PP Telmo Martín, o presidente da Deputaçom de Ponte Vedra Rafael Louzán, o empresário Epifánio Campo, a mulher de Mariano Rajoy e diferentes juízes, conforme apontam activistas críticos com a urbanizaçom, o que motivou que se fijesse popular a sua denominaçom como 'Vila PP'.

Denunciam que a obra se viu beneficiada pola construçom de umha estrada desde a Lançada até Sam Vicente na altura em que Núñez Feijoo era titular da Conselharia de Ordenamento Territorial. A infraestrutura, que invadiu o domínio público da área de Raeiros, provocou que a distáncia das casas até a linha de praia fosse maior. O responsável de Costas no tempo em que se realizou a obra era José Antonio Rueda Castro, pai do conselheiro da Presidência Alfonso Rueda.

O administrador Fernando Varela é sócio de Telmo Martín na empresa Gralicia Pedras Elaboradas SL, onde também conta com participaçons o conselheiro Roberto Varela.

MEMÓRIA HISTÓRICA

## Promovem homenagem popular a Moncho Reboiras coincidindo com 35 aniversário do seu assassinato

**NGZ** / Um grupo composto por familiares, amizades e antigos camaradas de Moncho Reboiras criárom recentemente a Comissom 35 Aniversário do militante com o objectivo de difundir o seu legado e conseguir a sua "reabilitaçom institucional". Promovem umha homenagem popular para o dia 12 de Agosto em Imo, o seu lugar de nascimento, que incluirá a colocaçom de umha placa do escultor Acisclo Manzano na sua campa funerária e diferentes mostras de solidariedade com o lema "Moncho, património de todos os galegos e galegas de bem".

No manifesto de apresentaçom da iniciativa identificam Reboiras como pessoa "que luita toda umha vida", um "imprescindível" seguindo as palavras de Bertolt Bretch. Destacam a sua entrega permanente por umha "Galiza ceive e popular em todos os campos em que isto era reclamado ou que ele mesmo considerava necessários".

Figérom pública a campanha intelectuais e políticos como Margarita Ledo, Xosé Luis Méndez Ferrín, Ramón Muñiz, Camilo Nogueira, Xosé María Brañas, Xosé González Martínez e Manuel Reboiras.

CONTRA A IGREJA NO 'ANO SANTO'

## 'Contracaminho' feminista pola apostasia

**NGZ /** A Rede Feminista Galega realizou o 22 de Maio um "contracaminho" sob a legenda "nom vimos peregrinar, vimos apostatar", em que meia centena de mulheres percorrêrom os cinco quilómetros que separam o Monte do Gozo da Praça da Quintá. A acçom tinha como objectivo a denúncia da responsabilidade da Igreja no submetimento das mulheres, como um dos alicerces históricos do patriarcado. A apostasia foi o método escolhido por esta plataforma feminista para tornar visível a rejeiçom à instituiçom eclesiástica, no ámbito da campanha contra a Igreja com motivo do ano Jacobeu.

Com legendas como "Galiza laica", "homófobos", "Papa nom" ou "hipócritas", chegárom à Praça da Quintá, onde fôrom increpadas por um grupo de estrangeiros que aguardavam para entrar na Porta Santa. Mais tarde, repartírom na Praça do Pam a documentaçom necessária para levar a cabo a apostasia. O resto da jornada transcorreu na Praça da Oliveira, onde tivo lugar um jantar popular com foliada.

VIOLÊNCIA MACHISTA

## Cinco mortas no Estado e várias agressons de género na Galiza

**NGZ /** O mês de Junho começou com umha semana negra no que di respeito à violência machista. Cinco mulheres eram assassinadas em sete dias no Estado espanhol e várias agredidas na Galiza, ampliando umha lista que nom para de crescer. Duas das mulheres assassinadas eram da mesma vila, em Gerunda, enquanto as restantes pertenciam a Andaluzia e Gijom. No que vai de ano fôrom assassinadas dez mulheres mais no conjunto do Estado do que no mesmo período de 2009, ascendendo já o número a 35. Segundo informou o Ministério da Igualdade espanhol, apenas cinco das vítimas denunciaram o agressor, das quais três estavam a aguardar as medidas de protecçom, demoradas pola lentitude burocrática. O próprio sistema judicial dificulta as denúncias, já que mais de metade nom chegam a um julgamento por causa da recusa das mulheres agredidas a declararem e exporem a sua vida até contar com a protecçom. Contra a opiniom difundida polos meios empresariais, a maioria dos assassinos eram de nacionalidade espanhola.

As mortes por violência machista som a cara mais mediática do conflito da dominaçom masculina, mas as agressons vam muito mais além. No dia 8 deste mês umha vizinha do bairro corunhês de Monte Alto foi agredida com as suas filhas na rua por quem fora o seu namorado, que lhe disparou. Ainda que já está fora de perigo, tivo que ser intervinda quirugicamente de urgência. As mulheres de Nomepisesofreghao denunciárom os factos e o tratamento mediático que recebêrom, já que nom se respeitou a privacidade da agredida. Cinco dias antes do fecho desta ediçom, registava-se outro espisódio de maus tratos em Ourense, onde umha moça foi agredida polo seu namorado após umha discussom. Apesar da gravidade das lesons o homem terá que ingressar no cárcere por apenas nove meses.

ENSINO PÚBLICO

## Continua o desmantelamento de escolas rurais

**NGZ /** A nova conselharia já advertira, ao longo do presente ano académico, da sua intençom de desmantelar refeitórios escolares no rural, que seriam privatizados ou directamente eliminados. No caso dos centros escolares das montanhas orientais, a medida é ainda mais dura: o governo autonómico decidiu o encerramento da escola de primária de Donis, no concelho de Cervantes. Os políticos desouvem assim as exigências dos pais e maes e do pessoal do centro, que pedia 'aguardar até o ano lectivo 2011-2012' para efectivizar a medida. A razom esgrimida é que nesse ano já nom haverá meninhos no concelho em idade de freqüentar o ensino primário. As crianças confrontam-se entom, a partir do vindouro Setembro, com o seu deslocamento forçoso à escola primária de Návia, de maneira que terám que fazer umha viagem de mais de 50 minutos polas difíceis estradas dos Ancares.

Na mesma semana, a Junta anunciou também o encerramento da escola unitária de Sisoi, no concelho chairego de Cospeito. Os alunos e alunas terám que deslocar-se à cabeceira do concelho.

LÍNGUA E ENSINO

## Colégio Cluny elimina o galego das suas aulas

**NGZ /** A CIG denunciou que o colégio concertado Cluny de Compostela irá inclusive além do decreto do "plurilingüismo" excluindo totalmente a língua galega das aulas do primeiro ano de primária. O colégio religioso anteporá a aprendizagem do inglês à da língua própria, de maneira que as matérias de Conhecimento do Meio e Plástica, que segundo o decreto de Feijóo devem desenvolver-se em galego, passarám a ser ministradas em inglês, por entrarem no programa "bilíngüe". O movimento normalizador teme que o passo dado polo Cluny nom será o único; assim, no Portal Galego da Língua assinalam que "avalizados polo novo governo, muitos centros urbanos, destinados à educaçom da classe média-alta, focarám todos os seus esforços para se despreenderem de um idioma que a minoria ultra quer ver desaparecido de vez." Da direcçom do Cluny insistem em que a programaçom está dentro da lei.

# ECONOMIA

Umha mobilizaçom que se atrasa e que perde força e umha nova reforma regressiva e acorde com os interesses do capital

# A greve geral atrasada

## A farsa da negociaçom com os sindicatos estatais e os empresários, estes últimos claros beneficiados pola futura norma, finaliza com o que parece que será um novo ataque aos trabalhadores

**AARÓN L. RIVAS /** O rascunho apresentado polo Governo espanhol para o decreto que imporá a reforma laboral inclui vários pontos que levam à desregularizaçom do mercado do emprego. A farsa da negociaçom com os sindicatos estatais e os empresários, estes últimos claros beneficiados pola futura norma, finaliza com o que parece que será um novo ataque aos trabalhadores.

O secretário geral da Central Unitária de Trabalhadores (CUT), Ricardo Castro, nom duvida em denunciar o "papel de cumplicidade" que jogárom CCOO e UGT na negociaçom de umha reforma que evidentemente "nada indicava que fosse melhorar" as condiçons laborais dos trabalhadores. "A negociaçom com o capital vai sempre para atrás", afirma o sindicalista.

Assim, no documento apresentado a sindicatos e associaçons patronais após a finalizaçom das negociaçons recolhem-se várias das propostas da CEOE, com o defraudador Gerardo Díaz Ferrán à cabeça. No texto indica-se a generalizaçom de um contrato que rebaixa os dias de indemnizaçom polo despedimento improcedente, anula a negociaçom colectiva em casos em que a empresa alegue ter problemas económicos e abre a porta para que agências de colocaçom privadas colaborem com os serviços públicos de emprego.

O resultado de todas essas reunions trilaterais também se pode resumir de outro modo: umha necessária greve geral que se atrasa e que perde força e umha nova reforma regressiva e acorde com os interesses do capital. Ricardo Castro indica também que para os dous sindicatos estatais CCOO e UGT a greve geral será mais um "trámite" que umha jornada de luita. A mobilizaçom que querem convocar é "umha processom, na linha da greve do dia 8 de Junho", indica Castro. Em resumo, o jogo dos sindicatos estatais ainda nom acabou.

> CUT: a CIG deve assumir um "papel protagonista", nom estar "à espera do que fagam CCOO e a UGT"

A visom da CIG sobre as negociaçons é semelhante. Em declaraçons aos meios, o seu secretário geral afirma que os dous sindicatos espanhóis "a estas alturas deveriam estar nas ruas reclamando outras políticas". Tanto a CIG como a CUT coincidem em que a greve teria que ter-se convocado antes, quando, desde 2008, a destruiçom de emprego foi massiva e as empresas punham gente na rua através de ERE e agrediam os direitos dos trabalhadores.

No próximo dia 17 de Junho, um dia após a aprovaçom do decreto que recolherá a reforma laboral, há convocadas por parte da central sindical CIG nas cidades galegas umha série de concentraçons para reclamarem a convocatória de umha greve geral. Esta nom é a primeira mobilizaçom neste sentido, porque já em Dezembro de 2008 a central sindical CUT saíra à rua para reclamar umha greve geral, e também no passado 27 de Maio se realizárom concentraçons com a mesma reivindicaçom.

A CUT pensa que a CIG deve assumir um "papel protagonista" na Galiza para a convocatória de umha greve geral e nom devia estar "à espera do que fagam CCOO e a UGT". Na CIG argumenta-se que, devido ao contexto da situaçom actual, a iniciativa corresponde aos sindicatos estatais.

# A empresa de telecomunicaçom Sykes despede 76 trabalhadores

**A. L. R. /** Após o anúncio da apresentaçom de um recurso por parte do comité de empresa da Sykes contra o ERE aprovado pola Conselharia de Trabalho e Bem-Estar, que afectava um total de 68 empregados, a multinacional anunciou que no dia 14 de Junho uns 62 trabalhadores do centro de trabalho da Corunha e outros 14 de Lugo serám despedidos.

Nesta ocasiom, a empresa argumentou estes despidos na "baixa de registos da Vodafone". Porém, representantes sindicais expugérom que esta actuaçom nom está justificada, já que nom se apresentou a documentaçom necessária para demonstrar esse facto.

No dia 9 de Junho trabalhadores da teleoperadora concentrárom-se na Corunha frente à Delegaçom da Junta denunciando os despedimentos e solicitando umha reuniom com a conselheira do Trabalho, Beatriz Mato.

No referente ao recurso aprentado contra o ERE, neste solicita-se a revogaçom dos 68 despedimentos por serem nulos. A Junta tem três meses para anunciar umha resoluçom.

Esta empresa de telemarketing é um exemplo da precariedade habitual actualmente no mundo laboral galego. Por outra parte, o comité de empresa também tem denuciado a intençom da Sykes de realizar despedimentos através de expedientes disciplinares. O comité também tem comunicado os movimentos da empresa para que os seus assalariados dem dados falseados "por necesidades da campanha".

# CIG denuncia precariedade na Torre de Hércules

**A. L. R. /** A federaçom de Serviços da CIG denunciou a "nefasta situaçom" que tenhem que suportar os trabalhadores da corunhesa Torre de Hércules, edifício recém nomeado Património da Humanidade. Assim, segundo denuncia a CIG, este monumento carece desde há um ano "das condiçons de segurança e saúde laboral mínimas".

O sindicato assinala ao Consórcio de Turismo, ao Concelho da Corunha e à Autoridade Portuária (ente titular da Torre) como culpados por manterem os trabalhadores que realizam tarefas de controlo, portaria e limpeza numha "precária situaçom laboral".

Já no ano 2007 denunciara-se perante a Inspecçom de Trabalho as deficientes condiçons de segurança e saúde do monumento. Entom, a autoridade laboral resolveu que o Concelho e a empresa concessionária teriam até Fevereiro de 2008 para corrigirem diversas instalaçons, como o próprio circuito eléctrico ou as dependências para vestuários e casas de banho.

Mas, segundo denuncia a central sindical, essas obras fôrom realizadas com materiais reutilizados e nom se solucionárom os problemas de humidade do monumento.

Segundo comunica CIG-Serviços, os trabalhadores nom podem realizar declaraçons aos meios sobre estes temas. A precariedade da situaçom da Torre foi ocultada durante a sua campanha como Património da Humanidade para nom dificultar o seu nomeamento.

# AGRO

MOBILIZAÇOM LABREGA
contra a mina de quartzo da Terra Chá

## Mina ameaça destruir solo agrário na Terra Chá

### 6.000 HECTARES EM PERIGO POR EXTRACÇOM DE QUARTZO

**P.V. E J. R. / A Terra Chá encontra-se ameaçada pola indústria mineira desde 2006. A mobilizaçom popular e a débil e confusa Lei de Solo e Minaria impediram que o projecto saísse adiante por enquanto.**

A recente publicaçom no DOG da reforma da Lei do Solo por parte da nova Junta justifica o temor das subtracçons de terrenos para o início das atividades extractoras por parte da empresa Erimsa. Em vez da *proibiçom* que promulgava a antiga lei no parágrafo de "actividades extractivo-mineiras em solo rústico de protecçom agropecuária", passa-se, após a remodelaçom, a umha possível *autorizaçom* no caso de a Junta o considerar adequado. Deste modo, o organismo autonómico guarda a última palavra sobre o início da actividade mineira.

A abertura da mina significa a destruiçom do sector agroganadeiro numha importante parte da Terra Chá, podendo afectar mais de 1.000 exploraçons. Os proprietários dos montes vicinais som um dos sectores mais afectados, mostrando-se totalmente contra o projecto como evidenciam as alegaçons apresentadas. Também os agricultores das comunidades de regantes som prejudicados: os canais de regadio poderiam ficar poluídos, desviados, ou sofrer assulagamentos.

Ao redor de 30 cooperativas agrárias, comunidades de regantes, associaçons ecologistas, vicinais e culturais e a Comissom de Concentraçom Parcelária tenhem-se posicionado contra o protocolo anunciado; porém, a Junta continua sem fazer declaraçons sobre o tema.

> 1.000 exploraçons gadeiras poderám ser destruídas polo início da extracçom mineral nesta comarca labrega

Por sua vez, a empresa responsável pola extracçom nom perdeu o tempo; entre 2008 e 2009 levou a cabo campanhas informativas polos concelhos utilizando pessoal técnico, material audiovisual, mesmo empregando motivos de marketing comercial, puchas e cachecóis, lançando a mensagem de que a cessom de terrenos era um bom investimento.

A intervençom sobre o terreno abrange cerca de 6.000 hectares nos Concelho de Cospeito, Castro de Rei, A Pastoriça, Vilalva, Abadim e Rio Torto. Todas som zonas onde predomina a atividade agropecuária junto com o decrescimento e avelhentamento demográfico. O cenário é óptimo para que os interesses especuladores da indústria mineira podam assentar com facilidade. Porém, um intenso trabalho de organizaçom e activismo, em concreto através da rede Galiza Nom Se Vende, tem sido constante nesta parte do país que tenta afastar as operaçons cada vez mais próximas das escavadoras que trazem com elas umha destruiçom irreparável do território.

# MAR

## A regularizaçom da frota poderá expulsar centenas de pesqueiros galegos

### AS EMBARCAÇONS SUPERAM A POTÊNCIA LEGAL, FIXADA 'À MEDITERRÁNEA'

**AFONSO DIESTE / Centenas de embarcaçons da frota litoral da Galiza poderiam ficar inabilitadas para a actividade pesqueira e marisqueira, apesar de exercê-la durante anos, ao nom "caber" dentro dos parámetros fixados polo Governo central no processo que actualmente se encontra em andamento para a regularizaçom das frotas do Estado espanhol.**

O Governo espanhol, em coordenaçom com as comunidades autónomas, começou um processo de regularizaçom, com a finalidade de quadrar aquelas características que "de facto" possuem as embarcaçons (em comprimento, potência...) com as que figuram no seu *rol* (documentaçom dos barcos). A este processo acolhêrom-se perto de 3.000 barcos de pesca e marisqueio da Galiza (a segunda comunidade, Andaluzia, em pedidos de regularizaçom apenas alcança os 300). E um bom número dessas embarcaçons galegas podem ficar sem regularizar umha vez que os critérios utilizados polo Estado no processo nom contemplam as singularidades e condiçons em que se desenvolve a actividade na Galiza. Umha mostra disto é a *cavalagem*, a potência dos motores dos barcos. Em Espanha eram fixados para aquelas embarcaçons costeiras um máximo de cavalos que, polas palavras do presidente da Federaçom Galega de Confrarias, Benito González, "obrigaria a maioria das nossas embarcaçons a nom saírem ao mar no Inverno". González incide em que Espanha fixou o limite de cavalagem tendo em conta as condiçons climatológicas e do mar "em que trabalham os do Mediterráneo e os do Sul, mas nom nas da Galiza". A frota galega, indica o porta-voz das confrarias do nosso país, optou por aumentar a cavalagem por cima da permitida por Espanha "por umha simples questom de segurança, nom se pode ir para o mar na costa da Galiza no Inverno só com o máximo de potência fixada polo Governo central, iríamos a pique". Algo corroborado, por pôr um exemplo, polos percebeiros, que denunciam que com os limites de potência postos polo Estado, nom poderiam manobrar com as suas embarcaçons, já que a esta nom daria para contra-arrestar a força do mar nas zonas batidas e "escacharíamos contra as rochas".

> Pesca reconhece que mais de 500 embarcaçons nom poderám ser regularizadas no país

Com este cenário, um bom número de embarcaçons galegas optárom por incrementar "de facto" a potência dos seus motores, sem plasmarem isto na sua documentaçom, algo lógico, pois estariam a constatar algo ilegal ao superarem o limite estabelecido polo Governo espanhol. O processo de regularizaçom actualmente em andamento estaria aberto, em princípio e segundo afirma o Ministério do Meio Marinho, a legalizar essa potência ultrapassada no caso dos barcos galegos. O problema é que os marinheiros dos barcos afectados teriam que "adquirir" essa cavalagem, quer dizer, comprar esse direito de ter mais potência a outras embarcaçons que desejem desfazer-se dela. "Mas nom há onde conseguir toda a cavalagem que se necessita na Galiza", indica Benito González.

A própria Secretaria Geral de Pesca, pertencente ao Ministério do Meio Marinho, reconhecia recentemente que meio milhar de embarcaçons galegas de pesca poderiam ficar sem regularizar. Um golpe sem precedentes ao sector produtivo do mar da Galiza e que já provocou que confrarias e agrupaçons de pesca litoral estejam a mover-se para lograr do Estado que varie os critérios que maneja no processo de regularizaçom. Mas o Governo espanhol já mostrou as suas reticências quanto a isso.

"O facto de pedir mais potência num sector como o da pesca litoral galega nom repercute em maior esforço pesqueiro, nom significa que podamos pescar mais. É simplesmente que andar ao mar na Galiza requer umhas condiçons para os barcos que nom som as mesmas que na Andaluzia, Valência ou a Catalunha", salientam na Federaçom Galega de Confrarias. "Se em Madrid nom entendem isso, apaga e vamo-nos", frisam neste organismo sectorial, com um enunciado que bem podia ser um lema soberanista.

# A TERRA TREME

"A imagem social da sociedade labrega vai da desvalorizaçom radical à idealizaçom absoluta"

## CLAUDE GRIGNON, MILITANTE E SOCIÓLOGO FRANCÊS

# "O campesinato contraria as categorias e classificaçons clássicas do marxismo"

**CARLOS C. VARELA E ROSA HENRÍQUEZ / O francês Claude Grignon é um dos mais importantes nomes da sociologia europeia. Foi fundador, com gente como Pierre Bourdieu ou Jean-Claude Passeron, de importantes projectos de investigaçom em ciências sociais e também militantes. Nascido em 1936, na década de 1970 efectuou umha série de investigaçons inovadoras sobre o campesinato e as suas representaçons sociais e políticas. Com motivo da crise do agro galego, o NOVAS DA GALIZA falou com ele para testar a vigência das suas reflexons.**

**Umha parte da esquerda assumiu totalmente o mito industrialista do proletariado, e o camponês sempre ficou suspeito de ser um *kulak*. Pensa que ainda hoje nom nos desprendemos dessa maneira de entender o campesinato?**

Se os labregos som tradicionalmente considerados como *kulaks* pola esquerda revolucionária, nomeadamente pola esquerda comunista, é sem dúvida porque esta, nascida com a apariçom do proletariado industrial urbano e do movimento operário, é histórica e fundamentalmente obreirista, sem influência real sobre um campesinato que pré-existe e continua a ser alheio a aquele. Além disso, o campesinato contraria as categorias e classificaçons do marxismo: o labrego mais pobre possui os seus meios de produçom para além da terra: ele é o seu próprio patrom e o seu próprio explorador. A pressom sobre os preços da produçom exercida polas indústrias agroalimentares e o comércio internacional assimila sem dúvida cada vez mais estes últimos ao mundo patronal; a esquerda poderá entom, possivelmente, interessar-se polas camadas de camponeses em via de proletarizaçom e rever umha antipatia que fai parte da sua cultura. Isto especialmente no momento em que se confronta com o declínio da sua base social e da sua clientela; ao êxodo rural e agrícola seguem, na França, a desindustrializaçom e a diminuiçom da populaçom obreira.

**Como interpreta a sociologia as manifestaçons campesinas, entre o desfile de tractores e o regalo de alimentos?**

As manifestaçons som a expressom da cultura de classe dos manifestantes. Assim, as manifestaçons de estudantes, de professores e de médicos, som umhas manifestaçons letradas, caracterizadas pola abundáncia das mensagens escritas, pasquins, pancartas e bandeiras. Polo contrário, as manifestaçons labregas exprimem-se principalmente através de demonstraçons físicas que constituem a base de qualquer manifestaçom: comício, desfile, ocupaçom e conquista do espaço público. Na tradiçom das revoltas e levantamentos camponeses, elas podem tornar-se em distúrbios, em confrontos armados com a polícia, o saque dos prédios do governo (e nom das lojas comerciais, como no caso das manifestaçons políticas que "degeneram"). Em relaçom à comunicaçom para ganhar a opiniom pública, os manifestantes camponeses utilizam igualmente os actos públicos em lugar dos discursos, como demonstra a doaçom de produtos alimentares, símbolos da sua funçom nutrícia. A ambivalência simbólica das manifestaçons camponesas vê-se nas tractoradas em que a massa ocupa o terreno e os ecráns de televisom, à vez úteis de trabalho e signos exteriores de superioridade física e de riqueza (também é este o caso dos camions nas manifestaçons de transportistas).

**Se aplicarmos historicamente a tua noçom de classe-objecto ao campesinato galego, vemos que foi utilizado por todo o mundo: polo fascismo como oposto às classes proletárias alborotadoras, polo nacionalismo galego de esquerda como reduto contra a colonizaçom espanhola e guardiam das velhas solidariedades, etc. Que novas classes-objecto aparecem na sociedade actual?**

Todas as classes som o objecto, por nom dizer a meta, das representaçons e dos fantasmas que suscitam os sentimentos que elas inspiram às outras classes, e que estas projectam sobre elas. Este é o caso, por exemplo, das caricaturas da burgueisa e do burguês popularizadas polos intelectuais e artistas. A imagem social do campesinato é particularmente instável e desigual; vai da desvalorizaçom radical à idealizaçom absoluta. Em geral, o camponês é assimilado, através do campo e da

"Os labregos som considerados como *kulaks* porque a esquerda comunista é obreirista"

"As classes som objecto das representaçons e dos fantasmas que suscitam às outras classes"

terra, à Natureza. Mas a Natureza é ela mesma objecto de sentimentos contraditórios. Pode ser definida negativamente. O camponês identifica-se entom com o homem primitivo, com o (mau) selvagem, com a (besta) bruta, com o rústico ignorante, violento, desagradável, escravo dos seus instintos e mais ou menos astuto; testemunham-no na literatura francesa *La Terre* de Zola ou *Les Chouans* de Balzac. A Natureza pode, ao invés, ser o objecto de um culto. O campesinato encarna entom as virtudes vitais e fundamentais: a fecundidade, a vida sá, e também a tradiçom e a sabedoria. Representa o Povo, as forças vivas da Naçom, a terra-mae (Mutterschicht). A terra à qual ela é atado e da qual é produto, está definida pola sua localizaçom, os seus limites e a sua história particular, quer dizer, por oposiçom ao "estrangeiro", que garante a "autenticidade" dos seus produtos. Este exalçamento das virtudes naturais e camponesas vai a par da condenaçom de todo o que é reputado como artificial. Ela constitui a expressom positiva da rejeiçom da vida urbana, pouco saudável; da cidade, poluída; da indústria, poluente; e da tecnologia e das ciências perigosas. A valorizaçom das tradiçons e mais geralmente do passado é paralelo à desconfiança que produz a mudança, com a aversom ao risco e a rejeiçom do "progresso".

Quer sejam negativos quer positivos, os fantasmas dos quais o campesinato é objecto desenvolvem-se a favor do desconhecimento da sua diversidade económica e social. Se o campesinato pode ser assimilado espontaneamente à Natureza, é sem dúvida porque constitui como ela umha entidade vaga, definida só negativamente, por oposiçom aos nom-camponeses. Encontram-se sempre neste grupo heterogéneo, que inclui as condiçons e níveis de vida tam diversas como as dos grandes latifundiários cerealeiros e os agricultores da montanha, casos e exemplos para apoiar as generalizaçons mais injustas e enganosas.

**Desde há uns anos, polo menos na Galiza, parece que se está a revitalizar a importáncia política do campo. Conceitos políticos como o de "soberania alimentar" –que alega que nengum tipo de soberania política é possível num mundo globalizado se nom for conseguida a alimentar– estám a ganhar muita força, sobretodo combinado com discursos como o do decrescimento. Na França creio que ides mais avançados nisso...**

Pouco tenho que dizer sobre as questons da "soberania", ou da autonomia alimentar, que voltam, em efeito, à actualidade política. Conduzem-nos de novo ao debate sobre o livre mercado: deve-se manter ou voltar ao proteccionismo dos bens correspodentes à satisfaçom das necessidades vitais, como os alimentos? Porém, é este o caso de todos os produtos alimentares? Há que distinguir entre os produtos básicos e produtos de luxo ou comodidade? E que fazer ao respeito do subministro de matérias primas e energia que também correspondem com necessidades que se tornárom vitais? Também podemos perguntar-nos se a necessária crítica dos excessos e perigos do livre mercado, do que chamamos "mundializaçom" ou "globalizaçom", nom conduzirá a um neoproteccionismo.

# ALÉM MINHO

## ARMÉNIO CARLOS, DA COMISSÃO EXECUTIVA DA CENTRAL SINDICAL PORTUGUESA CGTP-IN

# “Apesar da redução do défice, o Governo optou por usar o dinheiro na recuperação do sector financeiro”

**ANDRÉ RODRIGUES / Ainda que as medidas fossem menos drásticas que no Estado espanhol, os cortes nos salários e nos direitos dos trabalhadores também chegaram a Portugal aplicados por um governo socialista. A CGTP-IN está a fazer uma grande campanha de mobilização e demonstração de que de facto há outras saídas para a situação de crise. Registaram-se já grandes jornadas de luta nos locais de trabalho, um grande 1º de Maio e a enorme manifestação do dia 29 de Maio, com cerca de 300.000 trabalhadores protestando contra as políticas do Governo, foi a maior das últimas décadas.**

**Pode dizer aos leitores do NOVAS DA GALIZA como se traduzirá, para os portugueses, o mais recente pacote de medidas do Governo PS/Sócrates?**

Estas medidas, além de serem injustas, não fazem qualquer sentido. Uma vez mais vão penalizar os trabalhadores e as camadas desfavorecidas da população, através da redução dos salários, do aumento dos impostos directos e indirectos, de alterações na legislação laboral, modificando os critérios de atribuição do subsídio de desemprego, que, no essencial, visam a diminuição dos salários e da protecção social. Isto está a originar a indignação e o protesto de uma boa parte da população, nomeadamente dos trabalhadores, mas também dos pensionistas, que não vêm as suas pensões acompanhar o aumento do custo de vida, e ainda dos jovens, os principais afectados com o aumento da precariedade e com os baixos salários. 40 % dos trabalhadores que solicitam o subsídio de desemprego são jovens com contratos precários.

**E, especificamente, em relação à Administração Pública (AP)?**

O governo quer reduzir os salários dos trabalhadores da AP até 2013. Quer também congelar compromissos anteriormente assumidos quanto às carreiras profissionais. Tem havido uma fortíssima contestação dos trabalhadores, não só na defesa dos seus direitos, mas também para que sejam tomadas medidas no plano da economia, em quantidade e qualidade, de modo a salvaguardar os serviços públicos e as funções sociais do estado, que estão neste momento em perigo face a um conjunto de privatizações e à introdução das parcerias publico-privadas.

**A generalidade dos governos europeus, incluindo o português, pretendem continuar a passar a mensagem de que temos todos andado a gastar demasiado, de forma insustentável, e estamos agora a pagar por isso. Quer comentar?**

Estamos perante uma enorme falsidade. No espaço de três anos o défice português passou de 6,4% para 2,8% (em 2008) e não foi por acaso. Resultou de enormes sacrifícios exigidos aos trabalhadores, nomeadamente os da AP, mas também do sector privado e dos pensionistas. Os trabalhadores da AP, nos últimos dez anos, perderam cerca de 6% do seu poder de compra, e os do sector privado não viram melhorar os seus salários, pelo contrário. Relativamente à UE, houve um afastamento em vez da aproximação que se justificava. Os trabalhadores da AP têm vindo a ver reduzidas as condições de acesso à aposentação, sendo penalizados pelo aumento da esperança de vida e no valor das reformas. Nada disto faz sentido, porque os sacrifícios foram já muitos. Apesar da redução do défice, o Governo optou por empregar o dinheiro na recuperação do sector financeiro, nada tendo ganho com isso os trabalhadores.

**Como pensa a CGTP-IN responder a este agravamento das condições de vida dos trabalhadores e do povo?**

Desde logo, esclarecendo que há alternativas. Por que razão o Governo português e a UE consideraram, em 2009, que era prioritário ajudar o sector financeiro e, em 2010, não assumem a mesma opção para dar resposta às necessidades das pessoas? Essa é, para nós, uma questão de fundo.

A segunda questão tem que ver com o Programa de Estabilidade e Crescimento. Por que é que o défice tem que ser reduzido forçosamente até 2013 e não até 2017 ou 2018? Conseguiríamos, com esta alternativa, a redução significativa dos sacrifícios exigidos à população e melhores condições para o governo dinamizar a economia. Há ainda o papel do Banco Central Europeu (BCE) que, conjuntamente com a UE, é cúmplice na especulação financeira. O BCE empresta dinheiro a juros muito baixos (0,5% a 1%) a outras instituições financeiras que, por sua vez, vêm cobrar juros a 10%, 11% ou mesmo 13% aos Estados, como agora aconteceu com a Grécia. É inaceitável, uma forma de “parasitar” a economia e, acima de tudo, explorar sempre os mesmos.

# POVOS

## Israel, principal agente do antissemitismo mundial na actualidade, ensaiou contra o povo palestiniano quase todas as formas possíveis de infámia

# Palestina como paradigma

**MAURÍCIO CASTRO /** Talvez nom seja original, mas é imprescindível. As poucas linhas que cada mês dedico a comentar a luita de algum dos milhares de povos ameaçados pola maré uniformizadora do capitalismo som hoje para o maltratado e digno povo palestiniano.

A permanente resistência às agressons sem fim que padece constitui marco e paradigma para as nossas luitas. Israel, principal agente do antissemitismo mundial na actualidade, tem ensaiado contra o povo palestiniano quase todas as formas possíveis de infámia, legal e ilegal, sempre brutal, sem conseguir ainda expulsar nem liquidar por completo a base de sustento da semítica naçom palestiniana.

O penúltimo exemplo tivemo-lo no ataque militar contra umha frota solidária internacional que levava ajuda humanitária a Gaza, vítima de um bloqueio implacável

que continua, graças à impunidade de que dá ser parceiro da maior potência imperialista mundial.

A resposta solidária dos povos do mundo nom tem conseguido ainda que cesse a violência contra a Palestina. Nestas condiçons, ainda respeitando as teses pacifistas de eminentes resistentes como Edward Said, o caso palestiniano é o melhor exemplo do direito e mesmo da ineludibilidade do exercício dos povos à sua autodefesa armada, quando qualquer outra via é radicalmente negada e está em jogo a própria subsistência colectiva.

Fique testemunho nestas linhas da incondicional solidariedade de quem as escreve com a luita nacional, laica e soberana do heróico povo palestiniano.

# DITO E FEITO

União e troca de experiências constituem os alicerces do grupo social em torno às quais construir um imaginário coletivo

JORNADAS FESTIVAS EM COMPOSTELA OFERECERAM UMA ALTERNATIVA AO PROGRAMA OFICIAL DO CONCELHO

# Promovem um novo modelo de festas populares passando de observar a atuar

**"Também na festa se define um povo". Assim começava uma polémica reportagem publicada no mês agosto passado no NOVAS DA GALIZA (número 81) sobre o consumo de lazer na mocidade galega e os festivais de verão. No presente número debruçamos sobre as festas tradicionais e a sua deriva espetacular no seio do capitalismo, assim como as vozes que começam a reclamar "festas populares e autogeridas", em que o povo retome o protagonismo roubado polos gigantes da gestão do lazer.**

JANTAR POPULAR EM COMPOSTELA: uma das atividades enquadradas nas Festas Populares de Compostela 2010, celebrada na Praça do 8 de março

**C.C.V. E O.R. /** A comunidade na sociedade tradicional artelha-se à volta a dous rituais básicos: a morte e a festa. União e troca de experiências, uma e a outra constituem os alicerces do grupo social, em torno às quais construir um imaginário coletivo de penúrias e alegrias. No entanto, nas últimas décadas tem-se experimentado uma mudança radical na sua conceção. Da celebração em círculo – onde o centro era o próprio povo – passou-se para as massas espetadoras perante o palco. Günther Anders explicava esta nova disposição referindo-se à TV: "à mesa familiar, não estamos mais num círculo, reunidos ao redor a um jantar, mas justapostos como que fusilados que o tubo catódico metralha".

A Coordenadora de Festas Majors Autogestionades, um projeto que está a recuperar as celebrações comunitárias na Catalunha, critica o modelo de festa organizada "por técnicos municipais em detrimento da organização popular e baseada no consumo de atividades patrocinadas por grandes empresas", em que o povo se converte num elemento passivo. P. Champagne criticava que "esta festa moderna e estandardizada... é a negação da festa velha na medida em que tudo aquilo que a tornava específica dos valores camponeses foi eliminado em proveito do reconhecimento dos valores urbanos, sem dúvida difundidos pola televisão, o que leva a separar de forma rigorosa os espetadores dos atores e a confiar aos profissionais a tarefa de organizar as festas". As grandes orquestras substituem a música interpretada pola gente da vila, e monopolizam a ação festiva: já ninguém baila ouvindo estas empresas do espetáculo; a vista é o único órgão que intervém. O antigo encontro por excelência com a vizinhança torna-se um cenário ruidoso em que é impossível partilhar anedotas, isso quando não se aproveita o feriado para partir fora da vila uns dias.

Numa tentativa desesperada para se adaptar aos novos tempos e para conseguir que a mocidade fique nas festas da vila, acaba por se importarem espetáculos alheios às aldeias, discotecas ambulantes, sem se conseguir reter a gente mais nova e deslocando a mais velha, que já não sente a festa como algo próprio. Também neste sentido, proliferam as "festas da mocidade" em muitas aldeias galegas, eventos concorridos em que, porém, os parâmetros do espetáculo e as grandes orquestras (que endividam as arcas paroquiais) continuam a reger a festa: não se dança, não se fala, consome-se divertimento empacotado.

### A revolta dos espetadores

O movimento social galego começa a reagir, consciente da desintegração do valor da festa comunitária tradicional. As recentes Festas Populares, organizadas por diversos coletivos de Compostela, constituírom uma verdadeira alternativa à Ascensão programada polo Concelho, que monopoliza uma data emblemática para a vizinhança compostelana inçada de celebrações espanholistas mais pensadas para o turismo. Um cartaz único acolhia: teatro, ruadas, jantares populares, feiras de produto local, obradoiros, roteiros, cinema, circo, concertos, desporto e palestras, que confluírom nas ruas da cidade entre os dias 7 e 23 de maio. Esta Festas Populares fôrom bem acolhidas pola população, tendo em conta tratar-se de uma iniciativa. Para além do resultado concreto desta edição, interessa estabelecer um precedente para o futuro, que sirva de base para começar a trabalhar em conjunto e oferecer uma alternativa ao programa institucional.

Projetos semelhantes noutros países, como a Catalunha ou o País Basco, estão a dar os melhores resultados, restaurando a importância da festa como momento de troca comunitária. Outro exemplo menos conhecido e a Festa da Karminha, que se realiza espontaneamente em Cerzeda desde há dous anos, quando todas as orquestras se recusárom a assistir à festa patronal do Carmo porque o presidente da comissão de festas não pagava aos músicos desde havia anos. Após muitos anos, netos e avós voltárom a festejar o Carmo juntos, juntando-se no Campo da Feira com bebida, e música que ia dos pasodobles ao hip-hop ao vivo. O resultado foi ótimo, de modo que no ano seguinte repetírom a experiência apesar de o Concelho já ter amanhado os problemas económicos e trazido uma orquestra. Quando há um apagão, a comunidade acende-se e as crianças divertem-se pola primeira vez com os avós à luz das velas: em Compostela e Cerzeda desligárom a televisão e prendêrom a festa.

> Galiza tem experimentado uma mudança radical na conceção das festas populares

> As grandes orquestras substituem a música interpretada pola gente e já ninguém baila

> O movimento social galego começou a reagir consciente da desintegração do valor da festa comunitária

# PALESTRA

A ampla implantaçom e uso de Internet por parte dos movimentos sociais abre debates sobre a sua conveniência e utilidade

## O que fazemos com as próteses?

**Jorge Paços Meirol**

Nengum movimento pode escolher as condiçons em que luita. Estas som sempre prévias à acçom, e em muitas ocasions até som as próprias desencadeantes da movimentaçom social. Os subúrbios nutridos de emigrantes do rural gerárom o moderno movimento obreiro; a massificaçom universitária e a extensom dos pisos partilhados tornárom possível a organizaçom estudantil. E até nom parece exagero afirmar que umha moderna consciência nacional –superadora das fortes lealdades de paróquia– tem muito a ver com a motorizaçom obrigatória, a mobilidade interna dos galegos, e a proliferaçom dessas rodovias que o arredismo sempre combateu.

Isto nom é mais que boa dialéctica. A mesma que temos que aplicar com a sociedade tecnológica e o seu expoente máximo, a Internet. Nengum movimento social está nas condiçons de pôr em causa as realidades e as transformaçons antropológicas que este novo meio ambiente introduz – umha segunda natureza que medeia todas as relaçons entre nós e com a Terra. Luitamos dependendo dos carros, pisando o asfalto da conurbaçom, falando a linguagem da publicidade e, também e nom em último lugar, dependendo dos fios de comunicaçom das novas tecnologias. Dirá-se que pode formular-se umha recusa completa destas novas formas de vida. E é certo, desde que o oposiçom se conceba como êxodo físico, individual ou de pequenos grupos, ao modo e maneira que o anarquismo individualista sempre praticou, de Thoureau a Teodore Kazinscky. Trata-se de caminhos legítimos e até meritórios, mas nom devem enquadrar-se estritamente na causa galega. Essa 'emancipaçom doméstica' abrolha apenas onde colapsárom de vez as causas colectivas, e onde os movimentos sociais deixárom de enunciar um interesse universal.

O nosso dilema acha-se noutras coordenadas. Até o de agora, as violências introduzidas nas nossas vidas polos grandes poderes económicos mereceram desconfianças, bloqueios ou rejeiçons abertas. Algum dia cumpriria escrever a história nom contada da resistência do nosso rural à introduçom indiscriminada de nova maquinaria, aos adubos químicos, à cultura letrada, às repovoaçons, aos horários industriais ou à especializaçom produtiva, receios que tanto desesperárom a ilustrados de direitas e ilustrados de esquerdas; como também se poderia conhecer, mais recentemente, a lentidom com que a televisom substitui o parladoiro, ou os usos restritos que a nossa vizinhança dava ao telefone, confinado apenas a umha casa em cada aldeia, para lhe dar um uso comunal. Ao contrário do que diz a caricatura urbana, as novidades nom se rechaçam *per se*: esculcavam-se, avaliavam-se, e manejavam-se cuidadosamente para tornar possível um uso próprio guiado pola prudência e a mesura.

> Militância líquida que se ausentou da rua para manter umha actividade fictícia e compulsiva na privacidade do lar

> Promove a exibiçom impúdica de afeiçons, vidas e obras que som objecto de permanente controlo policial na rede

Este sao cepticismo abandonou-nos já. A capacidade elementar do *discernimento* foi-se ausentando devagar. Primeiro, porque as formas de vida sólidas nom existem: é o mercado que as amolda cada mês, já que estas acadárom a instabilidade e frivolidade próprias dumha adolescência perpétua; e segundo, porque os dirigentes da sociedade tecnológica já nom nos ofertam ferramentas (martelos, furadeiras ou malhadoras), mas *próteses* ou *órgaos*, que imponhem formas de vida independentes da vontade: matricular-se nuns estudos, fazer amigos, ir a umha entrevista de trabalho ou chegar a um encontro a tempo som mediados pola tecnologia e o negócio. O entusiasmo com que a esquerda afronta esta triste mudança serve para retratá-la: 'consumir todo o que nos oferecerem', dizem-nos, 'explorando todas as suas possibilidades'. O resultado já o conhecemos: umha militância líquida que se ausentou da rua enquanto mantém umha actividade fictícia e compulsiva na privacidade do lar; umhas proclamas que recriam as grandes gestas revolucionárias de antano enquanto dissociam a vida da palavra, promovendo umha existência confortável e hedonista; um fomento da sobreabundância de informaçom imanejável que finalmente paralisa. E ainda, umha exibiçom impúdica de afeiçons, vidas e obras sob permanente controlo policial da rede, que seria o sonho mais ansiado de qualquer tirano doutros tempos.

A tecnologia chegou para ficar, mas ninguém nos obriga a lhe abrir a porta até a cozinha. Dizia Günther Anders, um dos grandes críticos da sociedade tecnológica, que nom poderemos decidir o nosso destino, mas nom renunciemos polo menos a poder vigilá-lo. Se nos carregam com próteses, lembremos que ainda temos um corpo que funciona.

## Redes: repositórios ou potências?

**Antón Gómez-Reino Varela**

O estourido da 'comunicaçom 2.0', com redes sociais e blogues à cabeça, tem levado a 'infoesfera' ao terreno do debate público, também no quadro dos movimentos populares.

Sem profundiçar nas analises em que o *cidadao-conectado* é julgado como um apêndice unidimensional do sistema, cumpre lembrar que o universo das redes sociais exige -como a existência em geral no entorno capitalista- de coerência, atençom e senso comum para um óptimo funcionamento como *ciberindivíduos* conscientes.

Um guia básico de práticas passaria por empregar as redes sociais sistémicas apenas como amplificadoras de conteúdos gerados noutras plataformas de sedimentaçom telemática proprias (blogues, portais, etc.). Porém, é preciso esclarecer que ao falarmos de redes sociais, nom falamos simplesmente de conhecidos engenhos massivos (facebook, twitter..). Falamos de milhares de comunidades te(le)máticas ou veículos agregativos. Porque redes sociais e web 2.0 também som *http://chuza.org*, *http://sementeira.org*, *http://latri.ca*, *http://blogaliza.org* e outras que potenciam –também– a luita pola nossa língua.

Assim, falar de novas formas comunicativas na rede e movimentos sociais é falar também de duas linhas de fuga, acaso oportunidades. Primeiramente a potencializaçom de dispositivos de informaçom contra-hegemónica. Tendo em conta a virtuosidade e centralizaçom do poder mediático como apêndice de ideologizaçom do *status quo* capitalista, a abertura de fendas onde nutrir-se da informaçom posta em circulaçom por um corpo social crítico a partir de multidom de redes sociais é umha oportunidade nunca permitida noutras plataformas (tv, rádio) midia. Como exemplo destes fluxos, poderíamos situar a extraordinária vigorosidade que, em chave de 'mente compartilhada' -como diria Neal Stephenson-, tenhem atingido informaçons nom controladas polo sistema no ataque à 'Frota da Liberdade' no Mediterráneo. Frente às tentativas de manipulaçom sionista (apagom informativo e activaçom propagandística), os conteúdos postos em órbita desde redes sociais massivas (twitter, youtube) tenhem aberto dúvidas razoáveis no cidadao comum, pouco permeável a notícias nom geradas polos *mass media*.

Umha segunda possibilidade fala-nos de articulaçons nom hierarquizadas nem centralizadas de informaçom para a mobilizaçom, tanto física, como telemática. Final da liga UEFA: um comentarista do canal televisivo Cuatro fai alarde da habitual velhacaria para frivoliçar ao redor dum `sem teito´ perante as cámaras. Dias depois, após umha mobilizaçom na rede facebook (em que *ciberindivíduos* exigem o cessamento contratual do comentarista) a Opel (patrocinador do espaço televisivo) solicita à Cuatro que "pida desculpas e desvincule a nossa marca desta lamentável acçom".

> As redes sociais exigem de coerência, atençom e senso comum para um funcionamento como *ciberindivíduos* conscientes

> Para os movimentos de emancipaçom outra comunicaçom deveria ser possível e necessária

Copenhaga, mobilizaçons contra o COP15 da ONU. Milhares de activistas dirigem-se ao Bella Center (sede da cimeira institucional) para tratar de assaltá-lo. Graças a grupos coordenados com 'smartphones' (telefones com acesso à Internet) o grosso de manifestantes recebem nos telefones (por actualizaçom em twitter e sms) a localizaçom constante das colunas policiacas optimizando as possibilidades de êxito. Apenas exemplos das possibilidades das novas redes telemáticas.

Contodo, cumpre nom esquecer sinergias em que a resistência 'ciber' transforma-se em existência virtual no pior sentido, reduzindo reivindicaçons a vida computerizada sem transmissom política no real. Além do mais, nom deveríamos ignorar o controlo e discriminaçom que o autoritarismo liberal tenta profundizar sobre Internet. Casos como o do emprego de redes sociais desenhado pola inteligência dos EUA contra o Irám, Cuba ou o Sudám, ou a implementaçom de programas de controlo como *Echelon* -que amplia a monitorizaçom da vida privada- clarificam a ambivalência de estes tecidos *www*.

Se falarmos de movimentos antissistémicos que procuram hegemonias sociais, entendendo as redes como um espaço comunicativo em ascenso (no seu uso social) e em conflito (no seu conteúdo político), assumir estas como mais um campo de construçom de relato e imaginário frente ao capitalismo semiótico parece lógico, preciso. Contrapor, ao cabo, as palavras de Juan Pablo II ("os meios habituárom certos sectores sociais a escuitarem aquilo de que gostam os seus ouvidos") compreendendo que a luita passa por ser conscientes de que 'a informaçom é poder' e de que em sociedades polarizadas, para os movimentos de emancipaçom outra comunicaçom deveria ser possível, além de estritamente necessária.

**Antón Gómez-Reino Varela** é membro do Hacktreu (Hacklab do *CS Atreu!*)

A FUNDO

Entre o ano 2005 e o 2009 o número de contrataçons passou de 751.428 para 653.367, reduzindo-se em 13 por cento

# Cresce a saída de mao de obra galega para o Mundo com Espanha como principal destino

## A CRISE FORÇA O RETORNO DAS CANÁRIAS E CONSOLIDA MADRID COMO PRINCIPAL RECEPTOR DE MIGRANTES

**C.BARROS / Apesar de ter desaparecido da agenda da classe política, a emigraçom continua a ser um factor determinante para além dos cálculos eleitorais. Quem procurava antes trabalho na América e na Europa procura-o agora em Madrid ou Barcelona. Nos últimos cinco anos, mais de trescentos mil galegos e galegas assinárom contratos em diferentes pontos da geografia espanhola, enquanto som já mais de quatrocentas mil as pessoas registadas em Concelhos do nosso país que moram fora do Estado. A sangria continua e os efeitos som palpáveis em dados: no último lustro o número de pessoas contratadas no País reduziu-se em cem mil, ao passo que o número de trabalhadores e trabalhadoras que cada ano partem para Espanha da Galiza duplica o dos que escolhem o caminho inverso.**

A precariedade no trabalho, o desemprego e os baixos salários continuam a manter a Galiza como um país emigrante inserido numha UE em que a imigraçom prevalece no seu saldo de movimentos populacionais. À diferença das antigas emigraçons para a América e para a Europa, o destino prioritário das pessoas que saem da Galiza à procura de trabalho é o próprio Estado espanhol. E no seu perfil cresce ano após ano a proporçom de emigrantes com titulaçons académicas superiores e de mao de obra qualificada.

### Espanha: o novo destino

O fenómeno da nova modalidade de emigraçom começou a impor-se na segunda metade da década de noventa a agudizou-se ao longo da presente, atingindo proporçons alarmantes. Só nos últimos cinco anos, por volta de trescentas vinte mil pessoas domiciliadas na Comunidade Autónoma Galega (CAG) fôrom contratadas em diferentes pontos do Estado conforme dados fornecidos polo Serviço Estatal de Emprego Público, substituto do INEM.

Entre o ano 2005 e o 2009 o número de contrataçons na CAG passou de 751.428 para 653.367, reduzindo-se em 13 por cento e representando umha perda de quase cem mil trabalhadores. O desemprego –actualmente 228.507 pessoas conforme dados oficiais– e a emigraçom som os principais factores que o motivam.

Em relaçom ao saldo migratório entre a Galiza e o Estado, o número de pessoas que saem do País ultrapassou nos últimos anos o dobro das pessoas que entrárom nele a procurar trabalho, tendência que mantém a proporçom ao longo dos anos e consolida o nosso carácter emigrante dentro do Estado.

### A crise muda as tendências

No primeiro ciclo desta nova fase migratória as Canárias fôrom um destino preferente para a cidadania galega que procurava trabalho nos sectores da construçom e a hotelaria. A crise do tijolo reduziu drasticamente o ritmo da edificaçom nestas ilhas, provocando que milhares de galegos e galegas retornassem ou buscassem outros destinos desde o ano 2008. Só em Fuerteventura, cidade duns cem mil habitantes, estavam recenseados cerca de doze mil pessoas procedentes da Galiza.

Sobre os principais destinos recentes, no último ano a província de Madrid foi de longe a principal receptora com 11.097 galegas e galegos contratados. Seguem-lhe Barcelona, com 7.783 emigrantes, e as Astúrias, aonde fôrom trabalhar 3.147 pessoas.

A intensidade dos movimentos migratórios reduziu-se a nível estatal por causa da agudizaçom da crise económica pola sua afectaçom a nível geral nas áreas de destino habituais, se bem a proporçom do saldo migratório se conservou intacta no que atinge à saída de cidadaos e cidadás galegas em relaçom às taxas de chegada.

### Dispara-se a emigraçom para fora do Estado

A gravidade da crise económica espanhola em relaçom com a de outros países do chamado primeiro mundo provocou que o número de galegos que passárom a residir fora do Estado vinhesse a incrementar-se em 2009 em 4,5 por cento, provocando que o número de emigrantes deste tipo ultrapassasse a fasquia dos quatrocentos mil. Conforme o 'Padrom de Espanhóis no Estrangeiro' (PERE) no ano passado saírom do Estado 17.169 cidadaos e cidadás galegas, com destino para os países historicamente receptores na América Latina e sobretodo em Estados da Uniom Europeia.

> Precariedade, desemprego e baixos salários mantenhem a Galiza como país emigrante

Pola sua parte, o censo de residentes ausentes (CERA) aumentou em 9,89 pontos percentuais desde 2008. A este respeito, o representante do BNG, Francisco Jorquera, declarou no Senado que, conforme o número de eleitores galegos tendo em conta a sua significaçom na emigraçom geral do Estado, a Galiza deveria contar com 28 deputados nas Cortes espanholas, 5 mais dos que os que actualmente tem.

### As causas de sempre

A estrutura do mercado laboral galego –precário, com salários baixos e com elevados índices de desemprego– propiciam que a emigraçom continue a ser umha opçom necessária para centenas de milhares de pessoas. A nova modalidade migratória, que inclui elementos academicamente formados e mao de obra qualificada, responde em boa parte ao incremento de titulados que nom encontram postos de trabalho nas empresas localizadas no País e que vem dificultado o acesso a postos dependentes da administraçom polo nepotismo que invade os mecanismos de acesso aos postos dependentes do poder público. Os salários galegos som 15 por cento inferiores à média estatal, enquanto em Madrid superam a média em 20 por cento e na Catalunha ultrapassam-na em 8 pontos.

> A crise do tijolo provocou que milhares de galegos voltassem das Canárias

> A emigraçom para fora do Estado cresceu em 4,5% ao longo do passado 2009

O doutor em Economia Federico Martín Palmero considera que os investimentos realizados para formar capital humano nom se recuperam e "servem paradoxalmente para aumentar a renda doutras comunidades em detrimento da própria", conforme analisava em páginas do *Xornal de Galicia*. O investigador julga que a emigraçom de hoje em termos económicos equivaleria a que os orçamentos da Junta destinassem verbas "para a M-50 ou o Aeroporto de El Prat", ao enviar trabalhadores formados e quadros profissionais para empresas das comunidades que lideram a actividade económica espanhola em lugar de propiciarem o próprio desenvolvimento nacional.

**EMIGRAÇOM GALEGA PARA ESPANHA**

| ANO | MIGRAÇONS GALIZA-ESTADO | MIGRAÇONS ESTADO-GALIZA | TAXA DE SAÍDA[1] |
|---|---|---|---|
| 2005 | 70.649 | 28.565 | 8,6% |
| 2006 | 74.792 | 33.139 | 8,4% |
| 2007 | 73.608 | 34.089 | 8,2% |
| 2008 | 60.544 | 31.469 | 7,4% |
| 2009 | 41.706 | 25.819 | 6% |
| **Total** | **321.299** | **153.081** | **7,72%[2]** |

[1] Percentagem da emigraçom sobre o número de pessoas contratadas na CAG.
[2] Média da taxa de saída nos últimos cinco anos.
FONTE: Serviço de Emprego Público Estatal (SEPE)

# A DENÚNCIA

Máfia de exploraçom de imigrantes investigada na *Operaçom Peregrino* continua a operar enquanto demora o seu julgamento

## RABIA DAHMANI, IMIGRANTE MARROQUINO VÍTIMA DAS MÁFIAS

# “A polícia deve aproveitar todas as provas para actuar contra a gente da máfia”

**XOÁN R. SAMPEDRO / Rabia Dahmani, natural da cidade marroquina de Beni Mellal, tivo que pagar há já mais de dous anos 10.000 euros por um emprego na Galiza que nom chegou, polo menos nas condiçons prometidas. Com o tempo, foi ele mesmo o que expujo o seu caso e o de mais meia centena de vítimas de umha trama mafiosa com centro em Compostela, dedicada à fraude e exploraçom laboral de trabalhadores marroquinos. Há seis meses este periódico publicava umha reportagem com as chaves do caso, actualmente em fase de instruçom, à qual agora somamos este testemunho.**

**Como é que entras em contacto com a rede que denunciaste?**
Quando estava em Marrocos, a procurar um trabalho cá, um amigo dixo-me que tinha um contrato para vir para o Estado espanhol. Levou-me falar com quem mo podia conseguir. Falei com Bami Azize em Marrocos e com Bami Ikhlef, um seu irmao que está cá, por telefone. Pedírom-me 10.000 euros para trabalhar na Galiza, cobrando 1.500 euros por mês, com todos os direitos assegurados, casa... por um ano. Ao chegarmos nom havia esse trabalho, era outra vida. Nom che dam nada, nom sabes nada, nom tes direitos.

**Como se fai o pagamento?**
No momento, no momento. Eu tivem que vender a minha casa, a dos meus pais, para vir. Foi já no momento em que Azize nos deu o papel do contrato, que tivemos que pagar os 10.000 euros ou nom haveria nada.

**Tinham contactos para conseguir antes os papéis?**
Os empresários vam a Marrocos, a ver quem vam contratar, sabendo que se cobra 10.000 euros às pessoas. No consulado de Agadir geriam os contratos com um amigo de El-Omari, que se chamava Abderrahman Farik, e que era o que facilitava os papéis. Eles tenhem amigos, El-Omari sempre dizia: “Conheço muitas pessoas importantes. Se tés um problema cá, também terás um problema em Marrocos”.

**Que condiçons encontraste quando chegaste?**
Tardárom semanas em chamar-me, várias. Depois chamárom-me para um trabalho na Foelca, em Boiro. Tinha que assinar umha folha de pagamento de 1.195 euros, mas apenas me davam 700 euros. E nom trabalhava de electrecista ou canalizador, senom a picar teitos. Depois de uns meses dérom-me de baixa. Dixem-lhe a Ikhlef que ou me devolvia o dinheiro ou ia falar com a polícia. Dixo-me que aguardasse, a ao passar o tempo e dixo que fosse falar com o chefe: El-Omari Messaoud. Indicou-me o edifício de Comissons Obreiras (CCOO) e dixo-me que perguntasse por El-Omari. Quando cheguei, ele já sabia o meu nome e porque ia. Dixem-lhe que nom tinha trabalho, que ia perder a autorizaçom de residência, e dixo que já me chamaria. Nom saiu nada durante semanas; voltei onda El-Omari, e depois de muitos problemas com ele, deu-me trabalho na Exlabesa.Trabalhei umha semana, e tivem que pedir umha licença, por umha lesom numha mao. Custou muito que me dessem a licença, e depois nom me voltárom a admitir.

**Dependíades da rede também para o alojamento?**
Ao virmos, eles dixérom em que andar tínhamos o empadroamento feito, e onde tínhamos que viver. Eram apartamentos em que vivíamos muitos rapazes. Em Santiago conheço polo menos três apartamentos, na zona da Estaçom de Autocarros. O tempo que estivem de baixa acolheu-me um rapaz na sua casa, porque nom tinha dinheiro para pagar. Nom sei o que custava, porque o aluguer já era cobrado do salário. A folha de pagamento di umha cousa e tu recebes outra, e nom podes fazer nada. Em Boiro vivíamos num hotel, ainda que tínhamos o empadroamento numha casa do chefe. Tínhamos que pagar o hotel, mas pagávamos através da empresa Foelca.

**Depois dessa segunda baixa quebras o trato com El-Omari...**
Sim. El-Omari volta a dizer-me que espere, que espere, e eu vou vendo que se aproxima o momento de renovar a minha licença de trabalho e residência. Afinal denegam-me a renovaçom dos papéis, e dou com a Laura Bugalho. Fomos à Delegaçom do Governo espanhol na Corunha. Falamos com a polícia, dos 10.000 euros, de gravar a El-Omari Messaoud, porque nom tinha outra prova, nom tinha um papel... só podia gravá-lo.

**Que há nas fitas que gravastes?**
Está todo, nom falta nada. Está todo aí: que me cobrárom os 10.000 euros, e ele respondendo que já sabe; que ele gere o do trabalho com as empresas... El-Omari também dizia conhecer o chefe de Estrangeiria. Ameaçáva-me: “Rabia, ontem estivem a cear com o chefe de Estrangeiria de Santiago [Manuel Fernández Nogueira]. É o meu amigo, se vás à polícia acabas em Marrocos”.

Isso todo foi gravado e entregue à polícia na Corunha, só tenhem que traduzir e aí está toda quanta prova fai falta. Dixem-lhes todo o que sei. Depois fica nas maos da polícia. Soubem da detençom de El-Omari e Hadaoui Kayrou, e mais tarde soubem que Comissons Obreiras pagou 140.000 euros de fiança para que El-Omari ficasse livre. Nom o entendo, é um ladrom, e Comissons Obreiras ajuda-o. Ele tem muitos anos aqui, conhece gente, fala bem espanhol... mas eu nom tenho nada. Quero o meu dinheiro de volta, e que a polícia aproveite todo o que tem para fazer algo com a gente da máfia. Senom, aonde vamos? Tenhem que fazer algo já, e que eles nom podam continuar a trazer gente cobrando-lhes por isso.

**Continua a máfia a trazer gente?**
Sim, sim, claro. Em Beni Mellal, de onde sou eu, muita gente continua a ir à casa de Bami Ikhlef, que lhes cobra 2.000 ou 3.000 euros de fiança à espera de algum contrato. El-Omari tem empresas em Casablanca, Tánger e Marrakech, da alumina. Lá ele nom tem problema nengum.

**Tés notícias dos teus companheiros desde a denúncia?**
Depois de denunciar, marchárom, nom querem mais problemas com a gente da máfia. Nom sabes que fazer, a máfia continua por aí e nós temos que ir-nos, temos que desaparecer. A mim nom voltárom a ameaçar-me. Mas à minha mae umha senhora dixo-lhe, para ela me passar o recado: “quando Rabi vaia a Compostela, que ande com cuidado”.

## Imigraçom mantém o ritmo apesar da falta de empregos

Em paralelo à emigraçom galega, a chegada de imigrantes de fora do Estado espanhol é umha realidade com cada vez mais importáncia. Em pouco mais de dez anos, a quantidade de pessoas estrangeiras empadroadas em concelhos da Comunidade Autónoma Galega multiplicou por cinco. Assim, com dados de Março do ano presente, seriam quase cento dez mil as pessoas imigrantes, às quais haveria que somar entre vinte e trinta mil pessoas mais em situaçom administrativa irregular. Mesmo cingindo-se só aos dados oficiais, as pessoas procedentes de outros estados som 3,9 por cento da populaçom actual da Galiza.

O crescimento de 21.787 para 109.222 das pessoas provenientes de outros estados, desde o primeiro dia de 2000 até 1 de Março deste ano, mantivo-se em geral constante durante toda a década, e parece nom se ter visto afectado ainda pola crise económica.

### Serviços e construçom

Ainda que nom afectou a vinda de pessoas, a crise já se nota na quantidade de pessoas com postos de trabalho. Nos últimos três anos, de umha cifra de partida em 2007 de quase 63.000 pessoas ocupadas, que cresceu durante 2008 a mais de 66.000, passou-se a registar, durante o ano 2009, umha queda de 11.000 postos de trabalho entre o colectivo de imigrantes extraestatais.

Esta descida afectou precisamente os sectores da construçom e dos serviços, que significam umha amplíssima maioria. No caso da construçom, esta ocupa actualmente doze mil pessoas, enquanto há um ano eram dezassete mil, e há dous dezanove mil, as dedicadas ao sector. Quanto aos serviços, o sector principal em contrataçom de pessoas estrangeiras, a cifra agora é de algo mais de 33.000 pessoas ocupadas, pouco mais do que nos começos de 2008. Durante esse ano, a cifra chegou a quase 38.000 trabalhadores e trabalhadoras imigrantes antes de cair rapidamente. Contodo, ambos os sectores continuam a hegemonizar a contrataçom de pessoas imigrantes, com 61 por cento nos serviços e 22 por cento na construçom. Muito por detrás, 17 por cento que sumam agro e indústria.

# EM ANÁLISE

Neoliberais encorajam os governos a sanear os défices sacrificando salário, pensões, programas sociais e despesas educativas e sanitárias

# *Antagónicas visões dum Ocidente enfraquecido*

**ARTUR ALONSO / Nos inícios desta crise sistêmica global, as Instituições bancárias mundiais transferiram as suas dívidas maciçamente do setor privado para setor público, para compensarem as perdas da bolha imobiliária criada por elas mesmas; deste modo começaram a nível global a criar uma outra bolha: a dos défices públicos. Estas manobras não apoiadas democraticamente, pois os povos soberanos não foram consultados, custaram o arrepiante resgate de 3 triliões de dólares, segundo alguns analistas mais moderados, segundo outros como Peter Godwan, o resgate global iria aproximar-se dos 5 triliões de dólares, depositados no seu conjunto pela Reserva Federal Americana, o Banco de Inglaterra e o Banco Central Europeu.**

Zoltan Zigedy calcula que o fardo total de ativos tóxicos e produtos especulativos circulando pela rede financeira global atingiria os 14 triliões de dólares.

De modo que uma vez criada a crise, uma vez obrigados os Estados e as classes médias e baixas da sociedades a pagarem as suas falcatruadas, agora os especialistas neo-liberais ligados ao capital encorajam os governos a porem em marcha um pacote de medidas destinado a reordenar e sanear os défices estatais à custa de sacrificar salário, pensões, programas sociais e despesas educativas e sanitárias.

### Morte dos Estados Providência

Longe fica agora a época ilusória dos Estados Providência, surgidos depois da II Guerra Mundial numa Europa Ocidental, perseguida pelo fantasma das alianças entre o movimento trabalhista organizado e a União Soviética.

Como acertadamente reflete Asbjorn Whal, no seu acertado estudo: *Trabalho e Desenvolvimento*... A acomodação entre capital e trabalho, do qual surgiram os convenções coletivos e a noção de bem-estar, com um Estado regulador do mercado e corretor dos seus abusos, deveu-se em parte a uma questão geoestratégica, graças à qual as forças do capital e dos operários ficaram tecnicamente em empate.

Mas superada a Guerra-fria, esse modelo foi lentamente banido, o capital vigorava forças e o movimento operário internacional fraquejava. A visão neo-liberal aliada à estratégica neoconservadora americana, que remataria com a egocêntrica visão da unilateridade e ruptura das alianças e o consenso internacional da época Bush, abriu as portas às desregulamentações massivas dos mercados mundiais e, à penetração das Corporações Ocidentais em todas as economias do orbe.

Falhada a tentativa Bush após os desastres do Afeganistão e o Irão, e após o desencanto subsequente do povo americano a todos os níveis, a única alternativa viável para as classes dominantes americanas e ocidentais era Obama.

Muitos analistas de esquerda adiantaram-se ao criticar rapidamente a capacidade de redirecionar o desastre herdado pela Administração Bush, ante os primeiros fracassos do novo presidente para lidar com os desafios imperiais no século XXI, mas Obama compartilha com Lula da Silva, uma espécie de "estratégia da paciência", que tão bons resultados lhe tem dado a diplomacia brasileira.

### Os planos do Império

Superada de momento a resistência fascista à mini reforma sanitária, a agenda internacional começa a dar seus primeiros frutos para o Império. A Rússia e a China podem não olhar com tanta reticência um isolamento do Irão e uma coabitação com reservas sobre a agenda climática, a Índia iniciou um achegamento a Washington que não se produzia em décadas.

Os países islâmicos moderados de tradição sunita, encabeçados pelas monarquias do golfo, veem com bons olhos a minoração no peso do Irão xiita. Grande problema representa neste cenário Israel, cujo governo ultra direitista vê afinal do túnel a luz da resolução do problema palestiniano, ao impedir pelo poder dos fatos consumados a criação do seu Estado, invalidando a política de dous Estados com capital compartilhada em Jerusalém.

Mas apesar dos desapreços dos mandatários judeus, talvez Obama com a paciência que o caracteriza consiga ao menos enfeitar devidamente a política israelense de forma a conseguir, quer um pacto entre setores menos beligerantes, quer uma abertura de negociações a três bandas, com os representantes da nação palestina e os sírios, que pudessem completar o planejamento do isolamento total ao Irão dos aiatolás, ampliando ao mesmo tempo uma solução a divisão do Líbano.

Mesmo que pareça utópico, nós vemos até provável Obama chegar a ter um certo sucesso nisto.

> Se os EUA não puderem continuar a emitir dívida, terão de reduzir as verbas destinadas ao controle do planeta

Duvidamos muito mais, no entanto, da sua efetividade na hora de encontrar uma saída para a crise sistêmica, que hoje vigora no planeta, com toda contundência. O caso é que o sistema herdado de Breton Woods e a estrutura mundial posta em marcha pelos EUA ao fim da guerra não só estão em causa, como também que o seu inaugurador, a potência Norte Americana, chegou ao limite biológico, está senil; já as flores estão encomendadas.

### Crise global

A mascarada grega não é senão um disfarce muito bem preparado, mas pouco convincente do problema de capacidade de financiamento global dumas economias ocidentais altamente endividadas a nível publico, privado e familiar.

O Reino Unido tem problemas tão alarmantes que, como bem assinala o último relatório do Global European Anticipation Bulletin, estes poderiam implicar um afundamento da libra esterlina e dos bônus do tesouro britânicos, dado o banco da Inglaterra ver-se obrigado a recomprar 70% destes bônus ante a parcial falta de interesse nos mesmos.

Idênticos problemas ou maiores têm os EUA, com um défice público monstruoso e sem capacidade de nenhuma Instituição Mundial conseguir absorver uma dívida desse tamanho. De modo que se os EUA entrassem em problemas e não conseguissem vender os seus bónus do Tesouro, a Reserva Federal teria de enfrentar riscos nunca sonhados nem nos seus piores pesadelos. Pelo qual, se isto acontecer, a emissão da sua dívida pública terá de ser travada, pois como bem afirma Zhu Min, governador adjunto do Banco Central Chinês: "O mundo não tem bastante dinheiro para comprar ainda mais títulos do Tesouro americano". Se os EUA não puderem continuar emitindo dívida, terão de enfraquecer seus orçamentos gerais e com isso também as verbas destinadas ao controle estratégico do planeta. Mas também pode desenhar-se outra opção: poupanças em despesas sociais, algo difícil nos Estados Unidos onde a maior parte do seu orçamento é literalmente engolida pelo consórcio industrial militar e as indústrias dele dependentes.

### Contradiçons inconciliáveis

Daí que não seja muito difícil averiguar que receitas vão levar a cabo os nossos dirigentes na Europa. Mas, enquanto estas políticas se começarem a aplicar de maneira maciça, o movimento trabalhista engrossará novas adesões às suas fileiras e a batalha entre trabalho e capital começa de novo a travar-se.

Talvez o grande problema para Obama comece nesse período.

Sabemos que a globalização é uma tendência a dia de hoje imparável, mas a visão que o capital e as classes populares começam a ter de como deve ser implementada está a tornar-se uma contradição antagónica, que as circunstâncias parecem tornar impossível de conciliar.


## CENTROS SOCIAIS

**Aguilhoar**
Sta. Marinha · Ginzo de Límia

**Arrincadeira**
C. Histórico · Riba d'Ávia

**C.S. Almuinha**
Ezequiel Masoni · Marim

**Artábria**
Trav. Batalhons · Ferrol

**LSO Atocha Alta 14**
Monte Alto · Corunha

**Atreu!**
S. José · Corunha

**Aturujo**
Principal · Boiro

**A Casa da Estación**
Ponte d'Eume

**A Casa da Triga**
P. Maior · Ponte Areias

**A Cova dos Ratos**
Romil · Vigo

**A Esmorga**
Telheira · Ourense

**Faísca**
Calvário · Vigo

**Fervesteiro**
Adám e Eva · Ferrol

**A Formiga**
Redondela

**A Fouce de Ouro**
Bertamiráns · Ames

**O Fresco**
Bº da Ponte · Ponte Areias

**Gomes Galoso**
Monte Alto · Corunha

**O Guindastre**
Xulián Estévez, Teis - Vigo

**Henriqueta Outeiro**
Quir. Palácios · Compostela

**Mádia Leva**
Amor Meilám · Lugo

**SRCD Palestina**
Rua do Ril · Burela

**O Pichel**
Sta. Clara · Compostela

**A Revira**
Gonzalo Gallas · Ponte Vedra

**A Revolta**
Rua Real · Vigo

**CSOA O Salgueirón**
Zona Massó · Cangas

**Sem um cam**
Rua do Vilar, 9 · Ourense

**Setestrelo**
Perez Viondi, 9 · Estrada

**Tarabela**
Donramiro, 17 · Lalim

**A Tiradoura**
Reboredo · Cangas

**CS VagaLume**
R. das Nóreas, 5 · Lugo

# CRISE

Mais que ser a saída a umha "crise", as medidas do Executivo espanhol aprofundam num capitalismo selvagem

# O plano antissocial do Governo espanhol

## O EXECUTIVO LEVA ADIANTE UM DECRETO-LEI NO QUAL SE REDUZ O GASTO PÚBLICO AO DITADO DA BANCA MUNDIAL

**A.L. / Com o mês de Maio chegárom os cortes sociais que os 'socialistas' tanto negavam que se iam produzir. Assim, o Governo tivo que deixar as mensagens populistas e levar a cabo as medidas neoliberais que procuram o fim do investimento público dos Estados. No chamado "plano de ajuste" reduzem-se os salários dos empregados públicos, congelam-se as pensons e eliminam-se políticas sociais.**

Era questom de tempo que os cortes sociais chegassem ao Estado espanhol. No passado dia 12 de Maio, o presidente do Governo espanhol anunciou as medidas antissociais impostas pola Uniom Europeia (UE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Nas últimas semanas o PSOE voltou a tirar a máscara de 'socialista' e aceitou funcionar como umha simples correia de transmissom dos grandes poderes financeiros.

Assim, o "plano de ajuste", que saiu adiante em forma de decreto-lei e com o qual se iniciam os ataques aos sectores mais desfavorecidos da populaçom, condena os funcionários a verem o seu salário reduzido, 5% em média este ano e congelaçom do mesmo no próximo. Esse decreto também traz consigo a congelaçom das pensons que estejam por cima dos 550 euros e várias medidas antissociais como a supressom do chamado "cheque-bebé", a eliminaçom do caracter retroactivo da Lei de Dependência (quer dizer que com a primeira mensalidade nom se pagarám também os meses que passárom desde que foi solicitada a sua aplicaçom) e, no total, uns 15.000 milhons de euros de reduçom no gasto público ao chegar ao ocaso de 2011.

CONSELHO DE MINISTROS será o engargado de aprovar a reforma pola via do decreto de nom chegar a acordo com sindicatos e/ou empresários

### Administraçom pública

Se bem que fossem os trabalhadores da Administraçom pública os que já encenárom umha resposta na rua, com umha greve sectorial no passado dia 8 de Junho, esta viu-se em boa medida absorvida polas negociaçons que os sindicatos estatais estavam a manter com o Governo e o patronato. Para a CIG-Administraçom está claro que a greve tinha que ser geral, denunciando também o papel jogado por CCOO e UGT, a quem acusam de nom ter convocado assembleias de trabalhadores.

A reduçom no salário dos funcionários que ideou o Executivo socialista viola o direito à negociaçom colectiva, chegando a ser considerada de anticonstitucional polos sindicatos. Assim, a CIG-Administraçom denuncia este facto, já que a reduçom salarial vem imposta por parte do Executivo, quando a negociaçom teria que ter-se produzido antes da promulgaçom do decreto-lei. Porém, esta mesma central sindical indica que o Estado já tinha na mao os mecanismos necessários para levar a cabo umha reduçom salarial dos empregados das administraçons públicas, já que o próprio Estatuto Básico do Empregado Público (aprovado no seu momento polas centrais sindicais UGT, CCOO e CSI-F) contemplava num dos seus artigos a possibilidade de prescindir da negociaçom colectiva, podendo-se levar a cabo reduçons mediante decretos.

Assim, observa-se que o Governo central nom tem nengum interesse em fomentar medidas sociais e proteger os trabalhadores do impacto da crise, senom que se aproveita do facto de haver umha situaçom "extraordinária" para tornar efectiva umha reduçom dos direitos laborais. Os primeiros fôrom os próprios empregados da Administraçom, mas com a iminente reforma laboral será o conjunto dos assalariados o que se verá mais desprotegido legalmente perante os abusos patronais.

### Estratégias de propaganda

Pouco depois de que se anunciassem as medidas "de ajuste" que se impugérom desde o coraçom do sistema financeiro mundial, alguns membros do Executivo saírom à palestra afirmando que o Governo ia aprovar num breve espaço de tempo umha subida do IRPF para aquelas pessoas que tivessem as rendas mais altas. O discurso de "os que mais tenhem mais terám que pagar" parecia fazer-se próprio de alguns cargos do Executivo, enquanto outros levavam as maos à cabeça e saíam velozes para desmentir tais declaraçons.

> O PSOE voltou a tirar a máscara de 'socialista' para anunciar medidas impostas pola UE e o FMI

> A reduçom salarial aos trabalhadores da administraçom pública viola o direito à negociaçom colectiva

Com a passagem do tempo, vê-se que as propostas tam só tinham a finalidade de distrair a opiniom pública, enquanto o Governo se sentava à mesa para negociar novos cortes com sindicatos e empresários. Até tal ponto chegou a pretendida lavagem de cara com que o Executivo central queria manter a imagem de "progresista". Mas a falta de vontade por levar a cabo esta iniciativa explicitou-se com o silêncio.

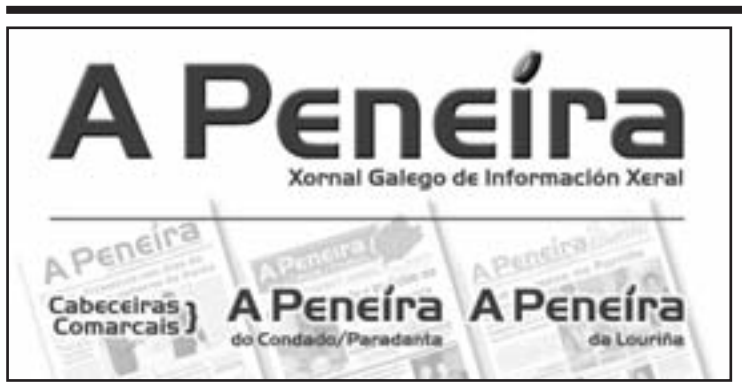
Os balons-sonda e os debates voláteis fôrom umha constante na estratégia propagandística do Governo. Assim, umha medida antissocial que fijo levantar as vozes dos sindicatos e que também caiu no silêncio foi o anúncio realizado há uns meses de um possível adiamento da idade da reforma para os 67 anos. Esta é também umhas das políticas que organismos coma o FMI gostam de implantar.

Outra medida que também tivo umha presença mediática pontual e da qual nom se voltou a falar umha vez que apareceu o "plano de ajuste", é a subida do IVA, que se fará no próximo mês de Julho.

### Caminho ao neoliberalismo

Tendo em conta que o "plano de ajuste" apresenta medidas cujo objectivo é atingir um défice de 3% em 2013 (na atualidade supera 11%), é obvio que estas medidas vam ter um longo percurso no tempo e que chegárom nom para se sair de umha situaçom de crise, senom para envolver-se num capitalismo mais selvagem.

Unido o plano de gasto público à reforma laboral, que mudará a relaçom entre empresários e trabalhadores desregularizando vários aspectos do mercado do trabalho, apresenta-se um panorama em que as políticas sociais desaparecem e deixam espaço para crescerem os sectores privados e o mundo empresarial.



# A EXAME

Na transformação das sociedades tradicionais em capitalistas, as atividades não quantificáveis em termos económicos são desvalorizadas socialmente

# Políticas sociais e representação da velhice

## 87% DAS PESSOAS IDOSAS PREFEREM MORAR SÓS NA SUA CASA ANTES DE IREM PARA UMA RESIDÊNCIA

CARLOS C. VARELA / **Em 1968 Ethel Shanas realizou um importante estudo sobre a chamada "terceira idade" nas sociedades industriais. Criando o conceito da "construção social da terceira idade" combatia a trama simbólica que discriminava estas pessoas. Nos âmbitos nacionalistas e de esquerdas da Galiza, esta construção social da terceira idade junta amiúde uma série de acusações de "conservadorismo" misturadas com atitudes que vão do paradoxal paternalismo –que se laia da manipulação política a que são submetidos os velhos– até burlescos mas significativos apelos ao gerontocídio.**

Entre estes dous pólos move-se a mínima atenção política que recebem as pessoas idosas, apenas levadas à cena pública como sujeitos passivos. Pode que no estereótipo negativo que se cria dos velhos entre a esquerda desempenhe um papel importante a falta de referências: o genocídio do 36 eliminou essas memórias militantes; mas uma perspetiva fora do binómio esquerda-direita ajudaria a saber valorizar atuações dos nossos avós: luitas *antidesarrollistas*, defesa dos valores comunitários, conservação da língua, etc.

### A obsolescência programada

No processo de transformação das sociedades tradicionais em capitalistas, todas as atividades não quantificáveis em termos económicos são desvalorizadas socialmente: cuidado de crianças e de idosos, tarefas domésticas, etc. por não participarem diretamente do circuito de criação de valor económico. Além disso, a chamada "obsolescência programada" atinge também as pessoas, cujos saberes são rapidamente desvalorizados: os velhos já não têm nada que ensinar aos seus netos.

> Quando se dão recuperações da valorização social dos idosos, vem de fora
>
> Com a crise do agro e as pensões era já mais rendível cuidar velhos do que vacas

Nesta sociedade líquida as posses económicas são desterritorializadas, de jeito que o património já não é algo sólido que passe de pais para filhos: a herdança, tradicional garantia de bons cuidados na velhice, é agora desativada. Nos últimos anos começam a implantar-se as hipotecas regressivas, que não são outra cousa senão a venda paulatina do património familiar aos bancos para financiar uma velhice com bons cuidados. O cuidado dos velhos e velhas passa a ser uma responsabilidade individual de cada quem e não da comunidade ou da família.

Quando se dão recuperações da valorização social dos idosos, esta vem de fora. O antropólogo Marcial Gondar detetou uma melhoria da qualidade de vida e dos cuidados das pessoas idosas na Galiza contra os anos 80: coincidia com a chegada das pensões não contributivas para os velhos e a crise do agro: era já mais rendível cuidar velhos do que vacas. Isto põe a nu a fragilidade dessa melhora: eram re-

prestigiados a partir de fora, polas mutáveis leis do mercado.

### 111.000 maiores de 65 sós

Na Galiza uma quarta parte do censo é constituído por pessoas reformadas ou maiores de 65 anos, umas 612.000 pessoas. Destas, 82.000 mulheres e 29.000 homens moram sós, e 239.000 com outra pessoa de mais de 70 anos. Algumas nas 700 aldeias que só contam com uma vizinha ou vizinho. A solidão nas pessoas idosas é amiúde uma das principais causas da depressão, que se assanha sobre 277.000 pessoas no País, das quais 10% idosos. A Sociedade Galega de Gerontologia e Geriatria critica que somente Lugo e

> 82.000 mulheres e 29.000 homens moram sós, e 239.000 com outra pessoa de mais de 70 anos

> A solidão nas pessoas idosas é amiúde uma das principais causas da depressão

Vigo contem com serviços públicos de geriatria especializados, destinando-se apenas 35% das despesas sociais ao seu cuidado. A Galiza destaca, aliás, por ser a comunidade autónoma com uma cobertura social (assistência ao domicílio, residências, etc.) mais baixa do Estado, sendo a terceira com mais população envelhecida.

### Residências: política sobre a terceira idade para jovens

As políticas para a terceira idade estão principalmente dirigidas aos seus filhos e filhas. Os debates políticos sobre a velhice reduzem-se a um maior ou menor número de vagas em residências públicas, importando pouco o valor real deste modelo. As estatísticas do Estado espanhol demonstram que 87% das pessoas idosas preferem morar sós na sua casa antes de irem para uma residência. Na Europa, porém, a internalização dos idosos (o "encerramento", diria Foucault) é um recurso de última instância, primando os serviços sociais de proximidade.

Valentín Fernández Calvo, perito em "intervenção familiar" de prestígio internacional, estivo há pouco na Galiza. Reconheceu que "desarreigar alguém da sua casa é um processo traumático", mas, antes de questionar esse processo, considera-o inevitável, falando da necessidade de formar profissionais que saibam dar serviço para tratar esta adatação dos idosos às residências. Psicologiza-se e medicaliza-se o problema e deixa-se sem tocar a estrutura social que o produz.

Preenche este impresso com os teus dados pessoais e envia-o a
NOVAS DA GALIZA, Apartado 39 (CP 15.701) de Compostela

NOVAS DA GALIZA

Nome e Apelidos ____ Tel. ____
Endereço ____ C.P. ____
Localidade ____ E.mail ____
☐ NºConta ____
☐ Junto cheque polo importe à ordem de Minho Média S.L.

ASSINATURA

☐ Subscriçom + livro = 35 €
☐ Subscriçom anual = 24 €
☐ Subscriçom + pack bilharda = 30 €
☐ Subscriçom + duplo pack bilharda = 35 €
☐ Assinante Colaborador/a = ____ €

# MEDIA

A distribuiçom gratuita e as subscriçons em bloco com administraçons e organismos públicos som práticas habituais entre as empresas de imprensa

## La Voz de Galicia prepara umha reformulaçom frente à descida imparável das suas vendas

**XOÁN R. SAMPEDRO / A queda em vendas dos meios impressos também se fai sensível para os jornais galegos. Isso dim os dados recolhidos pola Oficina de Justificaçom da Difusom (OJD), um ente privado dedicado ao controlo da tiragem e difusom dos meios associados a ele. A vítima principal dessa queda seria *La Voz de Galicia*, que teria chegado a vender nos quiosques, no passado mês de Abril, 49.520 exemplares, onde há dez anos vendia, segundo as mesmafonte, 82.989. Em dez anos, a descida nas vendas do jornal de Santiago Rey Fernández-Latorre seria de 40,25 por cento.**

Diversos meios tenhem vindo a utilizar nas últimas semanas este dado, como umha ferramenta de óbvia utilidade contra a concorrência. Mas a notícia vem ao caso de umha prática que já se vem denunciando há tempo, da qual *La Voz de Galicia* pode ser o exemplo mais claro ou exagerado, mas nom o único. A distribuiçom gratuita de exemplares, as subscriçons em bloco com administraçons e organismos públicos, som práticas habituais entre as empresas de imprensa escrita em papel, para inchar umhas cifras de venda cada vez mais pobres. Números cada vez mais limitados em toda a imprensa estatal, e mesmo europeia, devido em boa medida à mudança nos hábitos de consumo que está a acarretar o desenvolvimento dos meios digitais no mercado.

Assim, no caso concreto do jornal de Rey Fernández-Latorre, é significativo o facto de serem os mesmos quiosqueiros a denunciarem essa prática, como acontecia em Janeiro de 2009. Naquela altura, as Associaçons Provinciais de Vendedores de Imprensa e Publicaçons da Corunha, Ponte Vedra, Ourense, e a dedicada à comarca de Compostela, faziam chegar aos media um comunicado em que falavam de umha distribuiçom gratuita de milhares de exemplares "de forma massiva em quantas festas folclóricas, gastronómicas ou desportivas se produziam", assim como também "nas caixas de cobro de algumha grande superfície comercial".

Porém, estas fórmulas alternativas para manter as cifras de distribuiçom totais e com isso boa parte do seu valor como receptora de anunciantes, nom parecem ser suficientes para o editor do jornal regional com sede na Corunha. Mesmo com ajudas como a do passado 30 de Maio, quando se distribuírom milhares de exemplares de balde em Barcelona como parte de umha campanha do Jacobeu, Santiago Rey deve estar a ver em perigo a sua empresa bandeira. Só assim se entende que, apenas três anos depois da última revisom da imagem do *La Voz de Galicia*, já se prepare um novo redesenho, que incluirá entre outras cousas, mais cor. Aproveitando, por outro lado, a nova rotativa da qual a Junta da Galiza pagou dous milhons de euros, dez por cento, em Janeiro.

> O diário trabalha num redesenho para recuperar posiçons, a três anos do anterior

## *Gznacion.com* desaparece da Internet galega

**A. R. /** O diário digital *Gznación*, nascido em 2006 no ámbito do BNG, está inactivo desde os primeiros dias de Junho. O Novas da Galiza já informara no Verao passado da reduçom de actividade neste meio nacionalista, gerido pela empresa Carrumeiro Media SA. Naquela altura, o jornal digital abandonava a ediçom mensal em papel que geria conjuntamente com o Movimento polos Direitos Civis (MpDC), extinguindo o contrato de três trabalhadores, e ficando só com umha pessoa encarregada, o que limitava as suas actualizaçons.

O jornal começou a esmorecer quando a sua empresa matriz, Carrumeiro Media SA, deixou de receber adjudicaçons do Governo galego. Enquanto o bipartido estivo no poder, esta companhia chegou a facturar 1,1 milhons de euros por contrataçons das Conselharias regidas polos nacionalistas, facto que foi denunciado no seu momento por este jornal e outras publicaçons, como o diário madrileno *El País*.

A web *Galicia Confidencial* apontou que o apagamento definitivo poderá ter a ver com o facto de a UPG -o principal partido no seio do BNG, que apostara com força na criaçom de um meio próprio na Internet-, ter centrado desde há um tempo os seus esforços numha nova publicaçom para a rede: a versom electrónica do jornal histórico da formaçom, o *Terra e Tempo*. Porém, precisamente por assinalar o seu vínculo com a UPG, o diário corunhês *La Voz da Galicia* foi fortemente criticado por *Gznación*, numha das suas últimas informaçons, que já nom está visível na rede.

# CULTURA

ENTREVISTA AO CANTOR EMILIO JOSÉ

# “Ourense é para Galiza o que Galiza é para o Estado espanhol”

**AARÓN L. RIVAS / Coma se fosse um pirata, Emílio José desembarcou na música galega anunciando, a ritmo de 'samplers', o seu *Chorando apréndese*. Os seus inícios musicais foram com o grupo Apeiron, com quem trabalha a dia de hoje para sacar um segundo disco. Pop, bossa nova, hip-hop... nas suas composiçons em solitário é singelo perder-se nos ritmos, nos tarará da sua voz e nas estranhas melodias que irrompem nas suas misturas. É dos impontuais, mas também é dos que chegam.**

**De onde vem o título de *Chorando apréndese*?**
Umha vez estava a discutir com um tipo sobre se o sofrimento era humano ou nom... e eu dizia ao nascer já choravas! Mas o título nom tem nada a ver com isso. Quando o pugem pensava em resumir o contido do disco, que tem umha parte de desamor o outra sobre a independência de Ourense. O título vem dizer que até agora já choramos de avondo, e já é o momento de fazer cousas a partir do que se aprendeu.

**Quais som as reivindicaçons desse independentismo ourensano que aparece no disco?**
Pois nom há mais que a de ter um Estado. A primeira vez semelha umha ideia de bombeiro, mas a medida que vam passando cousas... Por exemplo, o último foi o das caixas, que eram Vigo e Corunha quem se repartiam todo. Lembro um diálogo que tiveram anos atrás Fraga e Baltar polo tema de Caja Ourense em que Fraga dixera: “José Luis, tés que pensar que o que é bom para Galiza é bom para Ourense”. E o Baltar dixo-lhe: “Manuel, eu prefiro pensar que o que é bom para Ourense é bom para Galiza”. Enfim, Ourense é a terceira cidade em povoamento, e acho que ninguém tem essa noçom. Ourense é para Galiza o que Galiza para o Estado espanhol. Feijóo é de Ourense e já vês, e Franco, Rajoy....

**E dis que outro tema principal do disco é-che o desamor...**
O disco nom é biográfico, ainda que sim há certas cousas que me acontecêrom literalmente. Nisso sim que quadra o tema das relaçons. A mim parece-me mui difícil ou quase impossível ter umha relaçom. Ademais, é que todas as cançons som sobre a mesma pessoa (sorri). É como algo obsessivo. Nom sei. Todo o mundo di: “gostaria de estar com alguém, com essa em concreto, mas nom podo...”, e disso som as cançons.

**Se quadra correm maus tempos para nos relacionarmos...**
Há um comportamento quase infantil na gente, e digo-o também por mim. Mais que nada é que, por exemplo, tenho 26 anos e creio que nom fixem nada. Eu a esta idade aguardava ter já um percurso feito. Isto é muito por como está organizado todo, o ensino, o trabalho... Passa o tempo e de súpeto tés 50 anos e nom figeste quase nada. E isto nom passa

FOTO: AARÓN L. RIVAS

> Há comportamentos infantis na gente: chegas aos 35 e pareces um *erasmus* de 20 anos

> Ver os jornalistas como guardians da democracia é umha bazófia. Som a extensom do Estado

porque a gente o queira, senom que é inércia: agora há que fazer um mestrado, agora outra cousa... e chegas aos 35 anos e pareces um *erasmus* de 20.

**Como vês a criaçom musical em galego na actualidade?**
Acho que o grande problema da música galega foi o folk dos anos 90, como Carlos Núñez, Luar na Lubre... Nom polos grupos em si, a mim Berrogüetto encantava-me. Mas o folk engoliu-no todo e agora há umha espécie de ressaca ou assim e parece que estám a aparecer cousas, mas em língua galega nom vejo tanta variedade. Nom gosto da música tradicional, mas nom pola musica em si. Vás a umha festa em Quins e estám os mesmos gaiteiros de sempre a tocar o mesmo. Bom, depois está a Real Banda de Gaitas de Ourense, que é umha abominaçom!

**És um músico que sofreste a censura. Quando escreveste *Adeus, Feijóo* imaginavas que a Rádio Galega ia retirar-te do concurso *Apologhit*?**
Bom, imaginei que haveria muita gente que nom ia gostar, outros que diriam “quem te crês?”... Mas o que nunca pensei é que fossem tirá-la de *Apologhit*. A minha cançom nom me é nada doutro mundo. Parece-me ridículo a estas alturas que por dizer umha cousa um musico passe isto. Se eu fosse um político ou um juiz de paz seria outra cousa, mas eu fago a minha cousa que é música. Nom é política, nem história, nem nada disso. É umha cançom.

**Chama a atençom a presença que tenhem os meios de comunicaçom nessa cançom...**
O de empregar os meios na cançom foi para lhe dar um toque mais vívido. Como quando em sucessos, como foi o 11-M, todos os meios fam conexons, procuram declaraçons... Aliás, os meios de comunicaçom venhem a ser como as inércias de que falávamos antes. Um jornal que sai dia-a-dia é como um dever, como se agora me chamam e me pedem fazer musica para um anúncio. Dizer que os jornalistas som os guardians da democracia parece-me umha bazofia. No fundo a imprensa é a extensom do Estado. Nom há nada diferente entre um da SER pondo contra as cordas a um do PP e um da COPE pondo a um do PSOE.

**Que trabalhos tés na cabeça para o futuro?**
Pois aguardo fazer um próximo disco, que começarei a gravar no Verao, em que as relaçons humanas apareçam como umha alegria, coma um presente. Nom só falar de amor, também de amizade e demais. Antes conto com lançar um vinil, que se vai chamar 'Amizade', e que vai contar com 3 temas novos mui popeiros.

## CULTURA EM BREVE

### CDG: “A REAL BANDA DE GAITAS NÃO NOS REPRESENTA”

**A.R. /** A Real Banda de Gaitas de Ourense, entidade dependente da Deputaçom, passou a última semana de Maio de gira pola China representando, segundo as suas próprias palavras, os galegos e galegas dentro da Semana de Galiza na Expo Universal de Xangai. No último dia, o passado 23 de Maio, os 45 gaiteiros que a componhem dêrom um concerto na Muralha Chinesa, onde mesmo tocárom temas, além dos galegos, espanhóis e chineses.

A notícia tivo umha enorme repercussom nos meios do País, porém este facto indignou o Colectivo em Defesa da Gaita (CDG), que enviou um comunicado em que assinalavam que era “um erro mui grave e umha falta de respeito dizer que a instrumentaçom e estética que emprega esta formaçom é galega, e que os trajes e a sua música representam a nossa cultura”. Nesta linha, desde o colectivo voltárom salientar que Xosé Lois Foxo, director deste agrupamento e da Escola de Gaitas ourensana, leva anos desenvolvendo umha “grande farsa”, com a ajuda “de todos os organismos públicos e privados”, como a Junta da Galiza, a Deputaçom de Ourense e as Caixas, que apoiam “esta cópia mal feita do modelo escocês nas bandas de gaitas”. Além disto, no seu comunicado, o CDG volta lembrar que a banda ourensana nom representa os galegos e galegas, apesar de “viver à nossa conta”, ao tempo que destaca que é preciso conscienciali-zar a cidadania desta “injusta situaçom que estamos a viver na nossa música e cultura desde há já case vinte anos. Esta confusom que fai que o povo assuma como próprio algo que nom é de aqui”.

## SAÚDE

Para a ministra de Sanidade “temos exigido muito à industria e achamos que já avonda”. Na realidade, gasto em fármacos continua a crescer até 5%

# Esforço farmacêutico

**JOÁM CASAS /** O governo espanhol vem de intervir os preços dos medicamentos sem marca, os conhecidos como genéricos, e de anunciar novas medidas de controlo do gasto farmacêutico para reduzir a alta percentagem dos recursos sanitários que levam os medicamentos, o 32%. Desta volta, adverte-se de que a redução por decreto dos preços afetará também os medicamentos com licença, que mantêm as empresas farmacêuticas durante 10 anos desde a comercialização.

Apesar da retórica duns e outros governos, o gasto em fármacos medra anualmente entre um 4 e um 5%, e a Galiza é sistematicamente uma das Comunidades Autónomas onde o crescimento é maior. Justificam os avanços médicos esta constante suba nos quartos que metemos em medicinas? A resposta é não, sem dúvida.

**Medicamentos eludem o fim das licenças vendendo supostas melhorias**

A maioria dos medicamentos que se comercializam cada ano não oferecem grandes novidades terapêuticas. Alguns são conhecidos como medicamentos “eu também” (me too), de um grupo farmacológico já existente, que não oferecem vantagens significativas sobre os que já estão no mercado. Para além de não melhorar o presente, têm menor experiência de uso (polo que a segurança é menor) e costumam ser mais caros. Outros são medicamentos criados para uma necessidade questionável ou praticamente inexistente, que precisam de um labor de marketing intenso para convencer a sanitários e população alvo de que tal situação é em realidade uma doença e tem tratamento, como foi o caso da menopausa. Por último, muitos laboratórios farmacêuticos eludem o fim da licença do medicamento, e portanto a competência próxima dos genéricos, comercializando uma nova apresentação do medicamento com supostas melhoras significativas: duração do efeito mais longa, via de administração mais cómoda (por exemplo, liotabs que se dissolvem na boca no canto de pílulas que se ingerem), etc.

> Recolhemos em forma de prescrições abusivas o que semeamos nas passadas décadas em forma de intoxicação informativa

Além disso, cada vez mais, recolhemos em forma de prescriçõ-es abusivas o que semeamos nas passadas décadas em forma de intoxicação informativa. Quantos programas na TV, especializados e não, houve nos últimos 20 anos espalhando recomendações mais que discutíveis à luz do conhecimento científico? O resultado é uma população anciã cheia de medo a ficar sem medicamentos, que em muitos casos não têm provas de efetividade, e noutros são medicinas que reduzem modestamente o risco de padecer doenças ou complicações.

A grande indústria farmacêutica não conhece, em termos de ganâncias económicas, a crise global que padecemos. Sistemas, públicos ou liberais, infiltrados dos seus interesses até a medula mantêm o negócio de vento em popa.

Por isso, resulta desalentador que as primeiras medidas dirigidas a racionalizar, que não racionar, o gasto em medicamentos, foram acompanhadas das seguintes declarações da ministra de Sanidade “é muito complicado que se abordem novos recortes. Temos exigido muito à indústria e achamos que já avonda”.

**Joám Casas** é médico

## WEB

Rojadirecta, Naiadadonkey e CVCDGO unem-se às causas favoráveis na perseguiçom da troca de arquivos na rede

# Alojar ligaçons a arquivos nom constitui delito

**DAVID CANTO /** Som oito causas as que ficam arquivadas das intervençons das forças de segurança do Estado praticadas desde 2005. Por aquela altura diversas patronais, distribuidoras e meios de comunicaçom abrírom diligências contra as web que eram acusadas de conterem arquivos, vulnerando os “direitos de propriedade intelectual”.

Porém, os mais dos processamentos desembocárom em contínuos arquivamentos, desistências, etc. O último deles é o do portal Naiadadonkey.com. A Audiência provincial de Alacant ditaminou no auto que o sitio *web* nom alberga obras, senom que liga a elas, portanto nom cumpre os requerimentos para constituir delito contra a propriedade intelectual. Aliás, tampouco existe ánimo de lucro, pois os ingressos vinham através da publicidade por um número determinado de visitas à web, nom polas descargas. Estas nom se realizam nunca desde a própria página, mas desde outros portais e sempre mediante programas adicionais que gestionam a descarga.

> Pretendem que emprestar um livro na Internet seja delito

Em Maio foi também Rojadirecta.com quem recebeu umha sentença favorável. Esta página que oferece ligaçons a encontros de desportos de elite. A Audiência Provincial de Madrid desestimou o recurso de Audiovisual Sport, proprietária de direitos de retransmissom de diferentes competiçons. As razons da absoluçom som similares às de Naiadadonkey.com, já que o sistema de ligaçons é basicamente o mesmo, diferindo só o tipo de programas necessários para ver os conteúdos.

A última sentença favorável a páginas web foi a de CVCDGO. No texto do auto judicial, similar ao dos outros casos, especifica que desde antigo se produziu a cessom de livros e filmes. O texto destaca que a diferença agora reside em que os meios digitais permitem esta troca com maior celeridade.

Com estas três últimas resoluçons som já sete as sentenças favoráveis à causa das redes peer to peer ou P2P (par a par, entre iguais), baseadas no intercámbio de arquivos. Ajoderse, Todocaratulas, Sharemula, TVmix, Emule24h som as outras cinco web, às quais provavelmente se vaiam somando outros portais que contam com causas pendentes de características similares. Há que contar, porém, com que o panorama da partilha de arquivos na rede mude no caso de se aprovar a Lei de Economia Sustentável, a qual pode ter patronais e empresas distribuidoras como principais beneficiadas.

## CIÊNCIA

A extinçom do insecto pode ter conseqüências nefastas para a humanidade

# Desaparecem as abelhas

**DAVID CANTO /** A populaçom de abelhas está a reduzir gravemente em grande parte do mundo. As causas nom estám 100% seguras. Mais claras som as consequências que, *a priori*, poderia ocasionar a hipotética, ou nom tanto, extinçom da espécie.

A abelha é um dos animais mais importantes para o ecossistema, vital para a biodiversidade e o desenvolvimento normal da maior parte das espécies vegetais. Isto é devido a que é o principal agente polinizador.

As alarmas acendêrom-se há já uns anos, quando começou a desaparecer umha grande quantidade de abelhas nas colmeias da França. O mesmo processo deu-se noutros países, entre os quais se encontra o nosso. Nalgumhas zonas da Galiza o despovoamento chega a 85%.

A causa até há preto de um ano nom se conhecia, mas recentes estudos apontam para os pesticidas como causantes da desaparecimento do insecto. O uso generalizado de produtos químicos para o tratamento das colheitas afecta directamente às abelhas, que no momento de realizarem a polinizaçom chucham de plantas impregnadas de substancias que nom som, nem muito menos, inócuas.

Os estudos apontam o “fipronil” e o “imidacloprid” como agentes causantes de umha doença nas abelhas. Os pesticidas assinalados podem causar intoxicaçons agudas e também crónicas. A crónica pode durar até 3 anos depois da utilizaçom dos pesticidas. O contacto ou ingestom impede o retorno à colmeia após saírem para realizar a polinizaçom. Os efeitos causados seriam similares ao alzheimer dos humanos.

As abelhas perdem o sentido da orientaçom e já nom voltam à colmeia, desaparecem sem deixar pegada nengumha, já que nom se encontram exemplares mortos na contorna das colmeia.

Na França ou na Alemanha estes pesticidas fôrom banidos, mas no estado espanhol as medidas estám a demorar, se quadra, demasiado. A gravidade radica em que perto de 80% do alimento consumido pola humanidade é polinizado polas abelhas, que carregam os grãos de pólen, promovendo a fecundaçom das plantas. A segurança, subministro e qualidade dos alimentos som conseqüências da polinizaçom das abelhas. O desaparecimento dos produtos apícolas seria só o início de umha espiral de efeitos nefastos para o conjunto da vida na Terra.

## DESPORTOS

### DENUNCIAM O COMPOSTELA POR FALTA DE PAGAMENTO

Trás baixar de categoria, o clube de futebol endivida ainda sete mensalidades. Ao fecho desta ediçom, vários jogadores da equipa denunciaram. Se o presidente Caneda nom pudesse fazer frente à dívida o 'Compos' descenderia de novo a regional preferente.

### PONTE VEDRA ACOLHE TAÇA DA EUROPA DE TRIATLO

Decorreu na boa vila a Taça de Europa Premium de Triatlo. Nom defraudou o ferrolao Gómez Noya, que se fijo com a vitória na categoria masculina apontando o tanto para a selecçom galega. Em mulheres, Aida Valiño nom conseguírom atingir o pódio.

MARKITOS, DA CONFERÊNCIA NORDESTE, NOVO CAMPEOM NACIONAL

# *Play off Nacional 2010 24 hour party people!*

**XERMÁN VILUBA** / Depois de mais de nove horas e pico de luita baixo um sol de justiça, a outra justiça, a revolucionária, situou o *Markitos como novo campeom nacional absoluto*, volta o espectacular troféu nómada à casa do palanador dos Bilhardeiros Musicais que dous anos depois recupera o mais desejado de todos os títulos da LNB, *o nacional absoluto!!* Nom foi unha missom fácil para Markitos, Basilio, o fenomenal e competitivo palanador dos Trouleiros forçou a quinta e definitiva carreira numha final que nom se decidiu até o final com um estádio entregue que seguia com umha intensidade brutal esta nova e espectacular final do nacional absoluto. Markitos é o primeiro palanador bicampeom nacional ainda que nom em temporadas consecutivas, toma pois o relevo do grande palandor da Conferência Sul Rubén Otero e passa assim a formar parte da grande história de um desporto que emerge imparável do mais profundo do nosso ser galaico.

O campo de futebol de terra de Conjo acolhia a mais de um cento de palanadores e palanadoras chegados de todo o país para disputarem as quatro finais de que está composta a grande Moinhada Nacional. A final feminina foi o primeiro prato de umha nova e intensa ediçom dos Play Offs Nacionais de Bilharda, *Carmela, a palanadora dos Trouleiros* da conferência centro é a nova campeoa nacional depois de vencer na finalíssima a Reyes umha das favoritas da conferência Nordeste e afiança a proposta da *área estornela* que no seu primeiro ano de existência foi a grande revelaçom nuns play offs nacionais que situam o desporto da bilharda numha outra dimensom, por actos e por atitudes de todos os integrantes da grande serpe multicor que é a LNB, muito mais para além de umha simples actividade inserida no ámbito do desporto tradicional. *Os Outros de Riba d´Eu* faziam-se com o título de Equipas tomando o relevo dos poderosos Paquete Pinchas da Conferência Sul, *Hugo dos Trouleiros* da Conferência Centro fazia-se com o título nacional de Varados (ou tiros directos) e Markitos dos Bilhardeiros Musicais da Conferência Nordeste convertia-se no novo campeom nacional galego depois de umha final de enfarte contra o palanador dos Trouleiros Basilio. Mais nom só de varados, paláns e bilhardas se alimenta a LNB, como sabedes durante o último tramo do Play Off Nacional e junto com os companheiros de *Latri.ca* pugemos em andamento o I *Concurso de Microrelatos bilhardeiros* que tivo umha espectacular aceitaçom, depois do jantar, um júri formado por cotilaria ilegal Edelmiro. Em palavras do próprio Sak - *depois disto deixo já de escrever como Suso de Toro*. Aqui tendes a micro-jóia obra de Sak que, horas depois, tivo a sua espectacular versom gráfica no traço do referencial RuaN: *"Afia-me bem a bilharda, e vai preparando o varal, que vamos jogar um aberto afastadinhos no giestal. (Copla)"* . E depois da grande moinhada já podes mergulhar-te nos rios de purim que som os abertos de Verao, cataratas de esterco e capachos de silo! umha hemorragia de estrume invade a LNB, estornelas a bruarem no vento....*Adiante a LNB!*

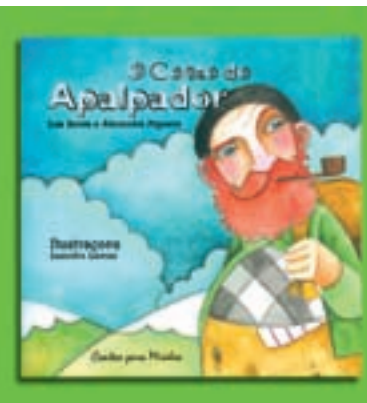

MUITO MAIS QUE IMPRENSA!

VOZES NOVAS

- Escolma do panorama musical de 2009
- 19 bandas galegas. 15 temas inéditos
- 10 € (gastos de envio incluídos)
- Editam: Novas da Galiza e Komunikando.net
- Coordenado por Marcos Payno e com desenhos de Panchez, participam grupos como The Homens, Os 3 Trebóns, Ataque Escampe, Nao ou Galegoz

GUARDA-CHUVAS

- Guarda-chuvas com o logótipo de Novas da Galiza
- Três cores: azul, verde e vermelho escuro
- 6 € (gastos de envio incluídos)




O CONTO DO APALPADOR

- Textos de Lua Sende e Alexandre Miguens
- Ilustraçons de Leandro Lamas
- 15 € (gastos de envio incluídos)
- Editam: Edições da Galiza e A Fenda Editorial
- Cuidada ediçom para crianças que aborda a figura do mítico personagem natalício
- 34 páginas, 12 ilustraçons, tampas duras

Solicita-os em: encomendas@novasgz.com ou no telefone. 692 060 607

SAMERTOLAMEU, ROBALEIRA E TIRÁM FÔROM AS EQUIPAS GANHADORAS

# Os títulos absolutos do campeonato nacional de trainerinhas vam para clubes de Moanha

**ISMAEL SABORIDO** / A realizaçom do campeonato nacional de trainerinhas o derradeiro fim-de-semana de Maio no porto de Meira (Moanha), deixa passo às trainhas nas rias galegas. Depois de mais de um mês de regatas, muitas delas eliminatórias, a manhá do domingo reuniam-se nas águas da ria de Vigo, as cinco melhores embarcaçons galegas de cada categoria, para tratar de conseguir a bandeira de campeons nacionais. Sem apenas vento e a baixa-mar, deixava um cenário perfeito para as tripulaçons de maior potência.

A primeira categoria em se disputar, foi como é habitual, a categoria absoluta feminina, com umha clara favorita, as locais de Samertolameu de Meira, que depois de que as suas principais rivais dos últimos anos, Chapela e Cabo da Cruz, nom lograssem sacar umha embarcaçom competitiva para esta ediçom, contavam as suas regatas por vitórias. Assim, desde a primeira pazada, as moanhesas pugérom a proa por diante e a regata já nom tivo mais história. Meira alcançava o título de campeoas nacionais com quase meio minuto de vantagem sobre as remeiras de Náutico de Vigo. Mecos entrava em terceira posiçom.

Na categoria juvenil masculina, nom havia um claro favorito. À vista dos resultados das regatas prévias, as apostas centravam-se em três equipas, os guardenses de Robaleira e os arouçaos de Vila Joám e Cabo da Cruz, mais desde a saída, parecia que a bandeira seria cousa de dous. Os de Vila Joám faziam umha mui boa saída e alcançava a proa da regata, mas nom conseguia aguentar o ritmo que impugera Robaleira a partir da primeira cia-voga. Finalmente os guardenses, seriam os claros vencedores com 8 segundos de vantagem sobre os de Vila Joám. Cabo de Cruz ficaria relegado à terceira posiçom desde o inicio de regata. A Cabana de Ferrol e Chapela nom entrárom em nengum momento na disputa polo pódio.

> Sem apenas vento e a baixa-mar, ficou um cenário perfeito para as tripulaçons

> Tirám e Remédios ganhárom a primeira e segunda posiçom por um incrível final

Por último, na categoria sénior masculina tampouco havia um claro favorito, ainda que cabe destacar que o único clube galego que vai remar este ano a liga ACT de trainhas, contava com duas embarcaçons na final, a própria S.D. Tirán e o C.R. Remedios de Tirán, o qual já nos fai pensar que contará com umha boa trainha.

Umha vez que foi dada a saída, figérom-se certos os prognósticos, possivelmente a final mais disputada dos últimos anos. Desde a primeira pazada os remeiros de Tirám e os de Boiro fôrom no mesmo segundo, enquanto os de Remédios e Chapela faziam o próprio, mas mui perto dos líderes, a apenas unha embarcaçom de distáncia. Quando se chegou à derradeira cia-voga, os quatro primeiros classificados estavam a menos de dous segundos. Finalmente, as tripulaçons de Tirám e Remédios figérom-se com a primeira e segunda posiçom respectivamente graças a um incrível final. Os de Boiro completárom o pódio, a apenas um segundo de distáncia.

As primeiras embarcaçons de cada categoria –polo de agora nom se sabe o número exacto de vagas–, vam representar o remo galego no campeonato estatal.

## RESULTADOS CAMPEONATO DE TRAINERINHAS

**ABSOLUTA FEMININA**

| Pos. | Clube | Total | Dif. |
|---|---|---|---|
| 1 | **S.D. SAMERTOLAMEU** | 15:43:22 | |
| 2 | **R.C. NÁUTICO DE VIGO** | 16:12:06 | +0:28:84 |
| 3 | **C.R. MECOS** | 16:22:45 | +0:39:23 |
| 4 | **C.M. BUEU** | 16:41:23 | +0:58:01 |
| 5 | **C.R. VILAXOÁN** | 17:01:82 | +1:18:60 |

**JUVENIL MASCULINO**

| Pos. | Clube | Total | Dif. |
|---|---|---|---|
| 1 | **C.R. ROBALEIRA** | 14:22:94 | |
| 2 | **C.R. VILAXOÁN** | 14:31:52 | +0:08:58 |
| 3 | **C.R. CABO DA CRUZ** | 14:34:18 | +0:11:24 |
| 4 | **C.R. A CABANA** | 14:54:29 | +0:31:35 |
| 5 | **C.R. CHAPELA** | 15:01:56 | +0:38:62 |

**SÉNIOR MASCULINO**

| Pos. | Clube | Total | Dif. |
|---|---|---|---|
| 1 | **S.D. TIRÁN** | 13:48:81 | |
| 2 | **C.R. REMEDIOS DE TIRÁN** | 13:51:56 | +0:02:75 |
| 3 | **C.R. NÁUTICO DE BOIRO** | 13:52:48 | +0:03:67 |
| 4 | **C.R. CHAPELA** | 13:55:45 | +0:06:64 |
| 5 | **C.R. MECOS** | 14:05:21 | +0:16:40 |

# TEMPOS LIVRES

## GASTRONOMIA — EÇA DE QUEIROZ E CAMÕES TINHAM ORIGENS GALEGAS

# A maçã de Camões

*Uma maçã vermelhinha,*
*picada de um rei-senhor.*
*Quem a picou que a roia,*
*que lhe levou o melhor.*
(Popular, 1869)

CARLOS CALVO VARELA

A variedade de fruta da Galiza era mui destacada na península, e até na Europa, antes de que a maquinaria da globalização arrasara com esta diversidade para instalar a monocultura dessas maçãs insípidas como cadáveres, cultivadas com a mesma tecnologia química que nos tempos de guerra era reconvertida em arma. "Galiza é um país de muita fruta, embora há que dizer que velhas castas, como as pêras urracas, as maçãs camõesas, as cereijas vilarinhas, vão desaparecendo, e poucas delas, ao cabo do ano, provou o galego", queixava-se Cunqueiro.

Cantava Camões que o "Rei terrível" da África era invencível: "Este pôde colher as *maçãs de ouro,* / Que somente o Tiríntio colher pôde." Seriam essas maçãs douradas as camõesas? Guerra da Cal levava com o orgulho discreto próprio dos galegos, o facto de o seu caro Eça de Queiroz e Luís de Camões, os gigantes da literatura lusa, terem fundas origens galegas. A linhagem do autor d´*Os Lusíadas* parte da freguesia de Camos, em Nigrão. Eis a origem também da maçã camoesa, de especial doçura. Curiosamente, levantou mais debate a origem destas maçãs da que a do escritor. América Castro, e. g., preferia pensar que o nome da maçã vinha do francês antigo, "camus" (de nariz achatado).

As maçãs assadas –de raça reineta– são a sobremesa por excelência da invernia. Há quem lhe tira o caroço para preencher o oco de açúcar, mas como melhor se preparam é deixando-as inteiras e metendo-as no forno da cozinha de lenha. Assim o açúcar não baixa até o fundo queimando-se, senão que derrete pouco a pouco junto com o sumo da maçã, que se deita formando um leito de cristal doze. Uma receita já mais moderna é a de passar pola frigideira lâminas de maçã golden com mel, autêntico manjar que até pode acompanhar uma carne. Outras variedades são a tabardilha, as ramonas, pele-de-vaca, tenreiras, galãs, de São João... Contudo não há maçãs com as da Santa Maria, chamadas assim por darem-se nesse tempo, por volta do 15 de agosto. Tão pequeninhas e encarnadas, parecem mais bem cerejas de Eva, têm a carne branca e um sabor único.

## SEXUALIDADE — ABORTO: UM NEGÓCIO DE FUTURO?

# Abortar no século XXI

BEATRIZ SANTOS

Em vistas à entrada em vigor da nova lei do aborto a nível estatal prevista para o próximo 5 de Julho, a *conselheira de Salut da Generalitat de Catalunha* vem de anunciar que estudam dispensar um método para a Interrupçom Voluntária da Gravidez (IVG) na casa antes das 7 semanas prescrito por umha ou um ginecologista, umha parteira ou parteiro ou umha médica ou médico de atençom primária.

RU-486 é o nome da pílula. As siglas correspondem a firma farmacêutica francesa Roussel-Uclaf e o número 486 é o do seu produto de investigaçom. No Estado espanhol é o que se utiliza para as IVG dentro do ámbito hospitalário para os mesmos supostos que o aborto cirúrgico.

Este processo para IVG está composto basicamente de Mifepristona (interrompe a gravidez) e Prostaglandina (provoca as contracçons para a expulsom) num período de arredor de 72 horas com 2-3 comprimidos. O método resulta eficaz, até o momento, em 95-97% dos casos, no resto recorrerá-se ao posterior aborto cirúrgico.

Há quem pensa que a falta da legalizaçom de um método abortivo livre e gratuito lastrou-nos de mais para pensar a sério na erótica, mas agora que esta despenalizaçom chega por fim... nom seria o momento óptimo para começar a aprofundar sobre a erótica feminina como sujeito que deseja e é desejado que fai que os seus desejos sejam cumpridos?

Realmente o uso de técnicas abortivas polas mulheres do século XXI (por mais sofisticadas e humanizadas que estejam, questom plausível evidentemente) fai-nos dar um passo e pensar em pessoas que seguem a decidir pouco a nível erótico.

Que umha companhia farmacêutica se preocupe de melhorar a metodologia para as IVG, nom pode resultar paradoxal?

Pode que estejamos a converter o aborto num bom negócio de futuro... e entom, que ganamos as mulheres com isso? Ganhamos ou nom, ou todo o contrario?

## ENTRELINHAS — RADIOGRAFIA DO AUTONOMISMO

**PEPE ÁRIAS /** A editorial Galaxia acaba de publicar um estudo sobre a história do BNG que chega até o momento actual. O historiador Xosé Ramón Quintana apresenta-nos umha interpretaçom baseada numha ampla bibliografia historiográfica e politológica. Porém, a pessoa que mais vezes aparece referida é Anxo Quintana, dando menos importáncia a etapas anteriores e a todo o relacionado, por exemplo, com o desastre ecológico do Prestige e as nefastas relaçons com os movimentos sociais.

Os aspectos mais fracos da obra som a falta de análise das bases do BNG. Se bem que outras organizaçons políticas tenham os alicerces em organizaçons financeiras e empresariais, as bases do projecto autonomista continuam a depender da CIG e de outras organizaçons sectoriais como a Mesa. Apenas vagas referências aos problemas internos do SLG, explicando mui por cima a evoluçom de Lidia Senra na sua direcçom.

O autor considera que o BNG precisa de rebaixar o discurso para homologá-lo com a sua prática –algo que seria certamente muito mais sincero que a ideologizaçom da *U*–, e pensa que a radicalizaçom o afasta da populaçom. Porém, em nengum parágrafo se fai a análise de que é no momento de máxima agitaçom armada independentista por parte do EGPGC e na altura em que som condenados os cargos do Estado no caso GAL, quando a formaçom alcança o cimo eleitoral no Parlamentinho.

> A história da UPG deixa clara a dependência dos projectos de Beiras e de *Quin*

O independentismo só aparece para indicar as diferentes saídas e expulsons que se produzírom. Durante a parte final do livro o MpB terá bastante espaço, mas este desaparece quando a maioria abandona a formaçom. Este mesmo elemento aparece na imprensa empresarial na hora de analisar o movimento galego: nom se analisa que, enquanto todo o tecido criado polo bipartido tendeu a desaparecer ou a se degradar –o exemplo temolo na terrível reformulaçom das escolas públicas infantis–, os movimentos populares conservam a sua fortaleza e, neste momento, mesmo incrementam as suas forças, contando apenas com o voluntarismo militante em trabalho e em achegas económicas.

Umha das histórias mais interessantes que resgata o texto é o "erro administrativo" que se dá no Congresso da *U* quando se vota aprovar a Constituiçom. A história desta formaçom, mostrada como "herdeira do radicalismo", deixa clara a dependência dos projectos de Beiras e de Quin e a capacidade, neste último caso, de outorgar a responsabilidade a ele a aos seus de todas as derrotas da estratégia de abertura.

QUINTANA, X.R. *Un longo e tortuoso camiño. Adaptación, crise e cambio no BNG.* Ed Galaxia, 2010

# QUE FAZER

**16.06.2010 / PROJECÇOM DE 'SHIRIN', DE ABBAS KIAROSTAMI / 21:30 no C.S. O Pichel (Rua Santa Clara, 21). COMPOSTELA**
Organizada polo Cineclube de Compostela. VOSG.

**17.06.2010 / CONCERTO DE 'DIOS KE TE CREW' E CONVIDADOS/AS / 21:30 na Sala Nasa (Rua Sam Lourenço, 51-53). COMPOSTELA**
Do ciclo 'Redenasa.son'.

**18.06.2010 / GRUPO DE ESTUDOS 'ALTERNATIVAS À CRISE' / 19:00 no C.S. Mádia Leva! (Rua Manuel Amor Meilám -antiga Rua do Sol-, 18). LUGO**
Sobre o texto 'Capitalismo, fome e saúde'.

**19.06.2010 / I FESTA POLA RECUPERAÇOM DOS NOSSOS MONTES. FRAGAS 2010 / Desde as 21:00 no campo da festa de Barouta. AMES**
Ceia e actuaçons de Airiños do Outeiro, Menfis, Bullblackshow, Labregos do Tempo dos Sputnik, Karleshow e Ataque Escampe. Organiza a Associaçom de Amigos das Fragas e os Cogumelos Mar de Ovelhas.

**19.06.2010 / FESTIFOLK MUGARDOS / Desde as 17:00. MUGARDOS**
Festival folclórico, feira de artesania, exposiçons, actividades infantis, sardinhada e concerto de Casa da Leiteira, Estimaba que Viñeras, Muxarega e Quempalhou.

**19.06.2010 / CEIA-CONCERTO AJUDA AO FESTIVAL DA POESIA / 21:30 na Casa do Conde. SALVATERRA DE MIÑO**
Com De Outra Margem e o Leo i Arremecághona. Organiza a Sociedade Cultural e Desportiva do Condado.

**21.05.2010 / CONCERTO DE KTULU E MINIM / 22:00 no C.S. A Tiradoura (Avenida de Marim). CANGAS**

**20.06.2010 / ROTEIRO POLAS FRAGAS DO EUME**
Mais informaçom em *http://www.verdegaia.org/*.

**20.06.2010 / TORNEIO INTERPARROQUIAL 2010 / Manhá e tarde no aparque de estacionamento do Eroski. RIBADEU**
Conferência Norleste da LNB.

**20 e 21.06.2010 / VI FESTA DO MOINHO DO VERDUGO / Taboadelo. PONTE CALDELAS**
Jogos populares, artesania, títeres, circo e as actuaçons de Carlos Blanco, The Turre's Band, Pe de Boi, A Tuna Rastafari e Charanga Apeles.

**22.06.2010 / MERCADO ENTRE LUSCO E FUSCO / De 19:00 a 22:00 no Parque de Belvis. COMPOSTELA**
Feira semanal de produtos locais, ecológicos e de comércio justo. Todas as terças-feiras.

**22.06.2010 / PALESTRA 'OS INÍCIOS DA NOSSA 'CARREIRA': O COLECTIVO GAI DA CORUNHA E A COORDENADORA DE COLECTIVOS GAYS DA GALIZA (1980-1982)' / 20:00 na Galeria Sargadelos (Rua Real, 56). CORUNHA**
Intervém Xose Díaz, um dos pioneiros do activismo gay na Galiza.

**24.06.2010 / PROJECÇOM DE 'O PROCESSO DE ARTAUD', DE RAMIRO LEDO CORDEIRO / 21:30 no C.S. O Pichel (Rua Santa Clara, 21). COMPOSTELA**
Com a presença do director. Organizada polo Cineclube de Compostela. VOSG.

**24, 25 e 26.06.2010 / III CONGRESSO DE AGROECOLOGIA E AGRICULTURA ECOLÓGICA NA GALIZA FESTIVAL / Desde as 8:30 no Edifício Miralles (Campus Universitário Lagoas-Marcosende). VIGO**
Organiza o Grupo de Investigaçom em Economia Ecológica e Agroecologia da Universidade de Vigo. Mais informaçom em *http://economiaecoloxica.uvigo.es/*.

**24, 25, 26 e 27.06.2010 / FESTAS DO BAIRRO DE SAM PEDRO / Desde as 18:30 no Bairro de Sam Pedro. COMPOSTELA**
Passa-ruas, feira, conta-contos, concertos, romaria... Apresentaçom do novidoso Galeoke. Programa completo em *http://fbsp.info/*.

**25.06.2010 / OBRADOIRO DE ACROBÁCIAS COM ELODIE E ALEX / 17:30 no C.S. A Fouce (Praça de Chaviám, Bloco 2, Baixo 5 - Bertamiráns). AMES**

**25.06.2010 / TORNEIO DE MATRAQUILHO E FESTA CELTA / Desde as 19:00 no C.S. Mádia Leva! (Rua Amor Meilám -antiga Rua do Sol-), 18. LUGO**

**26.06.2010 / REUNIOM ABERTA DE 'O PARTO É NOSSO' / 11:00 no Centro Social Maruja Mallo (Rua Carril das Hortas, s/n). LUGO**

**26.06.2010 / CAMPEONATO DE FUTEBOL DE SALOM / No Pavilhom de Bertamiráns (Avenida da Peregrina, s/n). AMES**
Organiza o C.S. A Fouce; inscriçom: 30 euros por equipa.

**26.06.2010 / APRESENTAÇOM DE CAUSA GALIZA / Desde as 17:00. FONSAGRADA**
Aberto de bilharda, palestra e concerto de Mini e Mero e o Leo i Arremecághona.

**26.06.2010 / 'MANI FESTA ACÇOM'. MELHOR DESCONTROLADAS QUE INSTITUCIONALIZADAS / 20:00 no Campo de Marte. CORUNHA**
Acto reivindicativo com motivo do Dia do Orgulho Gay, seguido de umha festa no Campo de Marte desde as 22:30.

**30.06.2010 / PROJECÇOM DE 'WAVELENGHT', DE MICHAEL SNOW E '(NOSTALGIA)', DE HOLLIS FRAMPTON / 21:30 no C.S. O Pichel (Rua Santa Clara, 21). COMPOSTELA**
Apresenta Alberte Pagán. Organizada polo Cineclube de Compostela. VOSG.

**01, 02, 03 e 04.07.2010 / RAPA DAS BESTAS DE SABUCEDO / Toda a jornada em Sabucedo. ESTRADA**
Curro, concertos... Programa em *http://www.rapadasbestas.com/*.

**02.07.2010 / GRUPO DE ESTUDOS 'DEBATE SOBRE A RENDA BÁSICA' / 19:00 no C.S. Mádia Leva! (Rua Manuel Amor Meilám -antiga Rua do Sol-, 18). LUGO**

**02 e 03.07.2010 / II TORNEIO ANTIRRACISTA DE FUTEBOL DE SALOM / 17:00 a carom do IES do Castro. VIGO**
Mais informaçom em *http://www.sementevermelha.org*.

**02 e 03.07.2010 / FESTIVAL SONS DA LAMEIRA / 22:00 em Matamá. VIGO**
Noite folk e noite rock. Programa em *http://www.sonsdalameira.com/*.

**03.07.2010 / FESTIVAL MESTURA SONS / Desde as 13:00 na Bola. CELANOVA**
Actuaçons de Ataque Escampe, GalegoZ e The Soul Jacket. Apresenta o Leo i Arremecaghona.

**08, 09, 10 e 11.07.2010 / FESTIVAL DE ORTIGUEIRA / Toda a jornada. ORTIGUEIRA**
Programa completo em *http://www.festivaldeortigueira.com/*.

**10.07.2010 / KARRASKAL ROCK / 19:30 no Campo de Futebol Sam Cosme. VIGO**
Concerto de Rosendo, Sinkope, Baldosa Amarilla e Zenzar.

## PARA DIVULGAR O 'PROJECTO MICÉLIO'

## I Festa pola Recuperaçom dos Nossos Montes no Campo da Festa de Barouta, em Ames

O 18 de Junho a Associaçom de Amigos das Fragas e dos Cogumelos Mar de Ovelhas realiza a 'I Festa pola Recuperaçom dos Nossos Montes. Fragas 2010'.

A festa começa as 21:00 com a 'Ceia polas Fragas', na qual, polo preço de 8 euros se vai servir umha sardinhada e churrascada. A continuaçom, desde as 23:00, sucederám-se as actuaçons musicais de Airinhos do Outeiro, Menfis, Bullblackshow, Labregos do Tempo dos Sputniks, Karleshow e Ataque Escampe. Todas as actividades se vam desenvolver no Campo da Festa de Barouta (Ames).

Mar de Ovelhas toma o seu nome do monte com que pretendem começar 'Projecto Micélio', que tem por objectivo a recuperaçom comunal do monte mediante a compra de parcelas para o seu aproveitamento e conservaçom. Denunciam a destruiçom do património cultural e económico derivado da propriedade colectiva do monte por causa de incêndios, abatimentos de árvores e outras agressons.

## NOS DIAS 2, 3 E 4 DE JULHO

## Mostra das Culturas em Boiro

O concelho de Boiro acolhe no fim-de-semana dos dias 2, 3 e 4 de Julho um amplo programa de actividades na sequência das festas populares da vila.

Em colaboraçom com o centro social Aturujo e com o projecto cultural Leñaverde, o concelho organiza concertos todos os dias e a chamada Mostra das Culturas, um toldo em que diferentes colectivos e associaçons mostram o seu trabalho, reivindicaçons e inquedanças.

Programa em: *http://agal-gz.org/blogues/index.php/aturujo*.

## NO CONDADO

## VII Certame literário feminista

A Assembleia de Mulheres do Condado (AMC) acaba de fazer públicas as bases da convocatória da VII ediçom do seu Certame Literário Feminista.

O prazo para a apresentaçom de trabalhos está aberto até o dia 30 de Setembro e a participaçom está restrita a mulheres que redijam trabalhos em qualquer um dos géneros literários e em língua galega.

Podem-se consultar bases em *http://condadolilas.blogspot.com.*

NOVAS DA GALIZA
Apartado 39 (15701) COMPOSTELA | Tel. 630 775 820 | Publicidade: 692 060 607 | info@novasgz.com

CELSO DOURADO, ARTISTA MARINHAO

# *"O PP está a potenciar umha cultura artificial e espanholizada, ao tempo que relega a da terra"*

**ANTIA RODRIGUES / Celso Dourado nasceu em Bem-Querença (Barreiros, A Marinha) em Maio do 60. Com oito anos sofreu um acidente no que perdeu as maos, feito que marcou fundamente a sua obra, "mas nom de modo traumático", conta, "senom como principal referência". Sempre tivo, como ele próprio assinala, atitudes para o debuxo, e após estudar em Lugo e na Corunha, começou a colaborar como ilustrador nalgumhas publicaçons, e a expor regularmente. Eram os primeiros anos 80's. Naquela altura também se embarcou no que parece ser o maior trabalho da sua vida: o Eido Dourado, umha construçom (vivenda e jardins anexos, ao pé da formosa Praia d'A Pasada), que responde ao conceito de "obra global", já que, além de lhe servir ao seu autor de lar, sala de exposiçons e obradoiro, converteu-se num espaço artístico que está em evoluçom. Na actualidade, Dourado compagina o seu trabalho artístico, que fai sobretudo no Inverno, com a gerência do parque de campismo A Gaivota, situado na praia de Barreiros frente a quilómetros de areais brancos que pertencem a um dos concelhos marinhaos mais estragados, nos últimos 20 anos, pola febre do tijolo.**

**Quando começou o seu interesse pelo debuxo e a pintura?**
Depois do acidente, a minha vida mudou. Meus pais, labregos, mandárom-me com umha bolsa estudar para Madrid (Carabanchel Baixo), a um colégio do Opus, onde recebíamos umha formaçom absolutamente religiosa e falangista para crianças de províncias. A mim faziam-se-me raras muitas cousas, e havia umha pressom tam grande que fijo que começasse a pensar por mim mesmo. Ainda nom figera os 14 anos quando fui expulso, e tivem que voltar para a Marinha, a umha contorna com a que eu já nom me identificava. Figem o BUP em Riba d'Eu e preparei-me para estudar Belas Artes. Porém, nom superei a selectividade, e comecei a estudar na escola de artes em Lugo, fazendo vários monográficos na Corunha. Daquela colaborei com Suso Peña em diferentes projectos, como o livro *Rosalía de Castro para nenos*. Depois dediqueime a expor. De facto, esta é a minha vinculaçom com o mundo da arte: produzir obra e expor.

**A sua obra sempre é definida como inclassificável, difícil de enquadrar nalgum cánon artístico...**
Longe dos cánones, a mim sempre me apaixonou a figuraçom, mas, ao tempo sempre fum tremendamente auto-exigente: para mim nom todo o produzido é válido. Som consciente da temática irascível, incómoda e dura dos meus trabalhos, nom som quadros para pendurar num comedor. Também é certo que nunca figem obra vendível (o qual economicamente supunha um problema) e, por outro lado, também me neguei a vender muita obra. Além disto, procuro achegar algo ao mundo da arte. Quando comecei com o pirogravado (queimado da madeira), conseguim dá-lo todo, mesmo tirar cor, e quando vim que estava absolutamente cansado, deixei-o. Agora trabalho com umha técnica que tinha um pouco esquecida: a biro-art (obras feitas com caneta), que combino com o emprego de vernizes coloreados e outros materiais, usando sempre como suporte a madeira.

**Porém, bem é certo que as maos tenhem um papel protagonista em toda a sua obra**
É aquilo do que careces o que valorizas. Eu nom utilizo as maos como morbo, mas dizem-me muito. E enquanto o façam, serám a minha referência. Para mim nom há nenhum trauma, só me fum desenvolvendo na vida como os demais, com alguns condicionantes.

**Como olha a situaçom actual dos artistas da comarca?**
Ultimamente o trabalho de promoçom dos artistas da Marinha, mas também os de todo o País, está a ser patético, sobretodo por estar carente de apoio financeiro. Nesta bisbarra alguns concelhos apoiaram ou estám a apoiar artistas da contorna, e também a Deputaçom. Porém, hoje em dia no nosso País a cultura praticamente nom existe. Metêrom as tesoiras de forma radical, e continuam a fazer o que sempre fijo o PP: potenciar aquela cultura artificial, foránea, baseada em artistas espanhóis, e, ao mesmo tempo, relegar a da terra.

**A gente que vive nas comarcas muitas vezes tem queixa do esquecida que está. Aconteceu também nos anos de Bipartido?**
O Bipartido nom cumpriu nengumha expectativa, foi um fraude generalizado. Na actualidade considero que fai falta umha alternativa séria de esquerda, perante o envelhecimento do nacionalismo histórico, que durante décadas aglutinou os partidos desta corrente, mas nos últimos tempos já com verdadeiras dificuldades. O que é impensável é que vejamos como movimentos como o de Nunca Mais no passado, ou o de defesa da língua e Galiza Nom Se Vende, na actualidade, de enorme participaçom, nom se traduzam politicamente em algo. O movimento da cidadania deveria ser o que desse um passo cara umha plataforma política, que responda com inteligência às demandas da sociedade

**Como vê o futuro de Barreiros?**
É um momento complicado, no que botas de menos que as inquietudes da gente se canalizem em movimentos de base. Barreiros foi vilipendiado e é lamentável que com todo o que aconteceu (carência de serviços básicos e feísmo), nom se mova ninguém. Mas há que ter em conta que mais de cem famílias estám empregues polo Concelho, e isto som 500 votos ou mais. O Concelho é a empresa mais potente em Barreiros. E quanto aos edifícios que medrárom ao lado do mar sem control, vendêrom-se mesmo no estrangeiro, mas a sua compra caiu em picado. Houvo e há muito dinheiro em jogo nesta marejada estúpida que, como apareceu, desapareceu. Eu nom podia crer o que estava a ver, sobretodo em Sam Miguel de Reinante, onde medrárom, da noite para o dia, enormes blocos de apartamentos com piscina, junto das cortes das vacas.

Carlos Santiago

## SIÃO

Em quase todos os filmes apocalípticos desta década os produtores cinematográficos, sempre carentes de ideias próprias, pegaram em argumentos bíblicos para assegurar a bilheteira. Os americanos andam a ver se são quem de se refundir como civilização após o holocausto termonuclear e Hollywood tira as suas próprias conclusões. Basicamente que o seu público natural é o povo elegido e que a culpa é sempre dos outros, dos que se negam a gostar do mesmo tipo de filmes. Ignoram completamente porque há tanta gente no planeta que recusa a sua Fé e o seu credo em si próprios. Só gostam de israelitas, pois quanto a ter fé e crer em si próprios não há ninguém que possa igualar a nação de Sião, nem sequer o público americano. Os irmãos Wachowsky puseram-lhe esse nome, Sião, ao último reduto humano contra *Matrix*, e escangalharam um bom filme com a segunda e a terceira parte da saga, dum fedor levítico apavorante, mas de grande impacto na arrecadação.

Tanto faz que embelezem as tramas com referencias à cultura Maia ou à física quântica. Para os americanos a Apocalipse é a grande ocasião que viram os céus de construir a Arca de Noé e esquecer o resto do planeta para sempre sob as ondas do maremoto final. Nisso os israelitas são mais duros. Preferem assaltar barcos de ajuda humanitária, outro tipo de arcas, e deixar claro quem está para além do bem e do mal neste planeta. Propriamente já não esperam nem messias nem armagedões e aplicam a política de factos consumados, aquela que nos livros de texto qualifica o fascismo com alguma objectividade. Os americanos têm medo do ano 2012 e confiam num preto, Obama ou Denzel Washington, para resgatar a Bíblia do cataclismo e continuar na mesma. Os israelitas não, porque já passaram por isso no incerto começo dos tempos e sabem como há que apanhar a onda por grande que seja. Em helicóptero e armados até os dentes.